

Tradução

Carta de Zora Neale Hurston para John A. Lomax em 30 de Agosto de 1935
Zora Neale Hurston



(“O olhar de Allan”, Sara Oliveira, 2021)

Original Letter from Zora Neale Hurston to John A. Lomax, August 30, 1935¹.**Carta de Zora Neale Hurston para John A. Lomax em 30 de Agosto de 1935**

Apt. 2-J
New York City

Apt. 2-J
Cidade de Nova Iorque

My dear Mr. Lomax,

Meu Querido Sr. Lomax²,

Your very kind letter has just reached me here. I see that I should have had it two weeks ago, so it was somehow not forwarded promptly.

I deserve no thanks if I have been helpful to Allan in any way. He is such a lovely person that anybody would want to do all that they could to please him. He will go a long way.

Because he told me that he plans to take his degree at U. of T. this year and then continue in folk-lore, I carefully insisted that he see further than the surface of things. There has been too much loose talk and conclusions arrived at without sufficient proof. So I tried to make him do and see clearly so that no one can come after him and refute him.

He has such great admiration for you that I'm certain that your love for him is not greater than his for

Sua gentilíssima carta acaba de chegar até mim.³ Vejo que eu deveria ter recebido esta carta há duas semanas atrás, portanto, ela não me foi prontamente encaminhada.

Eu não mereço nenhum agradecimento por ter sido útil à Allan⁴ de jeito nenhum. Ele é uma pessoa tão amável que qualquer pessoa gostaria de fazer tudo o que pudesse para contentá-lo. Ele irá bem longe!

Em razão de ele ter-me dito sobre seus planos de se formar em U. de T.⁵ este ano e continuar a estudar folclore, eu, cuidadosamente insisti que ele veja as coisas além da superfície. Tem havido muita conversa solta e conclusões estão sendo tiradas sem provas suficientes.⁶ Então, tentei fazê-lo ver e ver claramente, para que ninguém possa vir atrás dele e refutá-lo.

Ele tem tal admiração por você que eu estou certa de que seu amor por ele não é maior do que o dele por você. Ele diz que apenas está vendo você como você é e apreciando

¹ Transcrição: Ellen Harold, 2008. Do acervo da Associação for Cultural Equity (Associação para a Igualdade Cultural, ACE) fundada por Allan Lomax em 1983. Disponível de em <http://www.culturalequity.org/alan-lomax/friends/hurston> Acesso: 03/09/2019.

Tradução: Sandra S. F. Erickson.

² N. da T. O destinatário da carta, John A. Lomax, foi um músico, folclorista, arquivista, escritor, erudito, ativista político, historiador oral e cineasta, autor de *Cowboy Songs and Other Frontier Ballads* (1910), pai de John Lomax, etnomusicólogo, folclorista pioneiro. Lomax filho trabalhou nas gravações de músicos folclóricos no sul, sudoeste, centro-oeste e nordeste dos EUA, depois no projeto junto com Zora de colecionar canções no Haiti e nas Bahamas em 1935. Seu livro de memórias, *The Land Where the Blues Come from* (1995), traça o nascimento do blues à peonagem, segregação e trabalho forçado no sul dos Estados Unidos. A autora trabalhou intensamente nas pesquisas de campo com Lomax, mas não recebeu reconhecimento por isso. Recentemente John Lomax, destinatário da carta e generosidade de Zora começou, finalmente, a ser cobrado por seus comportamentos éticos em relação à apropriação de materiais do arquivo de Zora como sendo de uso particular, os quais se encontram em disputas público-privadas e são reclamados por ativistas como sendo parte do patrimônio do povo afro-norte-americano.

³ N. da T. Zora escreve a presente carta desde o Haiti, onde ela estava pesquisando para seu romance *Tell My Horse: Voodoo and Life in Haiti and Jamaica* (*Diga Meu Cavalho: Vudu e Vida no Haiti e Jamaica*, publicado em 1938).

⁴ N. da T. Allan, o filho, destinatário desta carta.

⁵ N. da T. University of Texas, Austin, Texas.

⁶ N. da T. Provavelmente ela se refere ao ativismo político de Lomax.

you. He says that he is just seeing you as you are and appreciating your bigness and your tenderness.

Don't be cross with him, but he told me how you used to take him in your arms when was a small boy & restless and walk the sidewalks with him and sing to him and tell him tales. I saw him myself turn his back on all urgings [from Elizabeth Barnicle] to come to New York this fall. "My father has plans for me and he is right, too. I am just seeing that he knows best." On another occasion he repudiated the Communist Party for the same reason.

"It is just as my father says. I couldn't, *wouldn't* hurt him *ever again* by refusing to accept his judgment in such matters." He kept me up until four o'clock in the morning one night talking about John Lomax. So I have a tremendous, shall I say curiosity? about you as a man, and a huge interest in you as a folklorist.

Thanks for any notice you might take of me in the work. I regret that the time was so short. Hope to mend the lick next time if there ever *is* a next time. I have resolved to bring Allan [sic] to the notice of Dr. Boas. He told me that Boas was very cold to him when he went to see him. But I shall introduce him in a way to catch the eye of Boas.

Thanks again for your kindness. If ever you are in New York City please look me up. I should like to discuss certain phase of the work with you.

Sincerely,

Zora Neale Hurston
August 30, 1935

sua grandeza e sua ternura.

Não se zangue com ele, mas ele me contou como você costumava tomá-lo nos braços quando ele era um garoto pequeno &⁷ inquieto, e andava pelas calçadas com ele, e cantava para ele e contava histórias para ele. Eu mesma o vi dar as costas a todas as demandas para vir a Nova York neste outono. "Meu pai tem planos para mim e ele também está certo. Só estou vendo que ele sabe melhor". Em outra ocasião, ele repudiou o Partido Comunista pela mesma razão.⁸

"É exatamente como meu pai diz. Eu não poderia machucá-lo, eu não o machucaria jamais novamente, por recusar-me a aceitar seu julgamento em tais assuntos." Ele me manteve acordada até às quatro da manhã, uma noite, falando sobre John Lomax. Então, eu tenho uma tremenda, devo dizer curiosidade? Sobre você como homem, e um enorme interesse em você como folclorista.

Obrigado por qualquer atenção que você possa dar ao meu trabalho. Lamento que o tempo tenha sido tão curto. Espero consertar *the lick*⁹ na próxima vez, se houver uma próxima vez. Eu resolvi levar Allan ao conhecimento do Dr. Boas. Ele [Allan] me disse que Boas foi muito frio com ele quando ele foi vê-lo. Mas vou apresentá-lo de forma a chamar a atenção de Boas.

Mais uma vez obrigada pela sua gentileza. Se alguma vez você estiver em Nova York, por favor, procure-me. Eu gostaria de discutir certa fase do trabalho com você.

Sinceramente,

Zora Neale Hurston
30 de Agosto, 1935

⁷ N. da T. Sinal muito usado na escrita inglesa no lugar da conjunção "e".

⁸ N. da T. Entre 1942-1979, Lomax foi repetidamente investigado e interrogado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI), suspeito, como muitos outros artistas e ativistas da Renascença de Harlem, de "subversão" e/ou "comunista". A passagem se refere à preocupação de Lomax pai com a situação do filho.

⁹ N. da T. Lick é aquele fragmento musical típico do blues, e muito celebrado no jazz que permite os performers juntar suas improvisações ao longo da canção.

Zora Neale Hurston

Zora Neale Hurston



(“A carta”, Sara Oliveira, 2021)



(“Solar”, Sara Oliveira, 2021)

Drenched in Light

Zora Neale Hurston

“You Isie Watts! Git ’own offen dat gate post an’ rake up dis yahd!”

The little brown figure perched upon the gate post looked yearningly up the gleaming shell road that led to Orlando, and down the road that led to Sanford and shrugged her thin shoulders. This heaped kindling on Grandma Potts’ already burning ire.

“Lawd a-mussy!” she screamed, enraged - “Heah Joel, gimme dat wash stick. Ah’ll show dat limb of Satan she kain’t shake huhseff at me. If she ain’t down by de time Ah gets dere, Ah’ll break huh down in de lines” (loins).

“Aw Gran’ma, Ah see Mist’ George and Jim Robinson comin’ and Ah wanted to wave at ’em,” the child said petulantly.

“You jes wave dat rake at dis heah yahd, madame, else Ah’ll take you down a button hole lower. You’s too ’oomanish jumpin’ up in everybody’s face dat pass.”

This struck the child in a very sore spot for nothing pleased her so much as to sit atop of the gate post and hail the passing vehicles on their way South to Orlando, or North to Sanford. That white shell road was her great attraction. She raced up and down the stretch of it that lay before her gate like a round eyed puppy hailing gleefully all travelers. Everybody in the country, white and colored, knew little Isis Watts, the joyful. The Robinson brothers, white cattlemen, were particularly fond of her and always extended a stirrup for her to climb up behind one of them for a short ride, or let her try to crack the long bull whips and yee whoo at the cows.

Grandma Potts went inside and Isis literally waved the rake at the “chaws” of ribbon cane that lay so bountifully about the yard in company with the knots and peelings, with a thick sprinkling of peanuts hulls.

Embebida em luz

Zora Neale Hurston

“Isie Watts! Desça d’esse portão e venha já limpar esse jardim!”¹

A pequena figura marrom empoleirada na coluna do portão olhou ansiosamente para a estrada de conchas reluzente que levava à Orlando e para mais adiante da estrada que levava à Sanford e deu de ombros. Isso só atizou ainda mais a ira já ardente da Vovó Potts.²

“Sinhô tem misericórdia!” ela gritou, enfurecida - “qui Joel, me dá aquele cabo de vassoura. Eu vô mostrá pr’aquela costela de Satanás qu’ela num pode me desobedecê. Se ela num tiver no chão inté eu chegá lá, eu vô quebrá ela nos lombo”.

“Ah Vozinha, eu tô veno o Sinhô George e Jim Robinson vino e eu queria acenar pr’eles,” disse a criança, petulantemente.

“Você *acene* aquele ciscador nesse jardim ’qui, madame, ou eu vô te deixá mais rasa que o chão. Você tá muito amulherada pulano na cara de todo mundo que passa.”

Isso atingiu a menina em um ponto muito dolorido, pois nada a agradava mais do que sentar-se na coluna do portão e saudar os veículos que passavam indo para o Sul, em direção à Orlando, ou indo para o Norte, em direção à Sanford. Aquela estrada de conchas brancas era a sua grande atração. Ela corria para cima e para baixo ao longo do trecho que ficava de frente ao seu portão, como um filhote de cachorro pidão, saudando alegremente todos os viajantes. Todo mundo da região, seja branco ou seja de cor, conhecia a pequena Isis Watts, a alegre. Os irmãos Robinson, brancos, criadores de gado, eram particularmente apegados à menina e sempre estendiam um estribo para ela subir atrás de um deles para um passeio curto; ou sempre a deixavam tentar estalar os longos chicotes e *iee-baa* para as vacas.

Vovó Potts entrou na casa e Isis literalmente moveu o ancinho de um lado para o outro nos bagaços de cana-de-açúcar mascados que estavam abundantemente espalhados pelo jardim em conjunto com os nós e as cascas, e com uma boa quantidade de cascas de amendoim.

¹ (N. da T.): O *phrasal verb* “rake up” significa limpar com ancinho, que, por sua vez, é um objeto que possui diferentes denominações Brasil afora (ancinho, rastelo, ciscador, entre outras). Escolhemos diferenciar a denominação do objeto a depender de quem o menciona: ciscador para a personagem Vovó Potts e ancinho para o narrador.

² (N. da T.): “Kindling on Grandma Potts’ already burning ire”, no original. Kindling, nesse caso, se refere a um material de fácil combustão utilizado para iniciar fogo (gravetos, por exemplo).

The herd of cattle in their envelope of gray dust came alongside and Isis dashed out to the nearest stirrup and was lifted up.

“Hello theah Snidlits, I was wonderin’ wheah you was,” said Jim Robinson as she snuggled down behind him in the saddle. They were almost out of the danger zone when Grandma emerged.

“You Isie-s!” she bawled.

The child slid down on the opposite side from the house and executed a flank movement through the corn patch that brought her into the yard from behind the privy.

“You lil’ hasion you! Wheah you been?”

“Out in de back yahd,” Isis lied and did a cart wheel and a few fancy steps on her way to the front again.

“If you doan git tuh dat yahd, Ah make a mommuk of you!” Isis observed that Grandma was cutting a fancy assortment of switches from peach, guana and cherry trees.

She finished the yard by raking everything under the edge of the porch and began a romp with the dogs, those lean, floppy eared ‘coon hounds that all country folks keep. But Grandma vetoed this also.

“Isie, you set ’own on dat porch! Uh great big ’leben yeah ole gal racin’ an’ rompin’ lak dat - set ’own!”

Isis impatiently flung herself upon the steps.

“Git up offa dem steps, you aggavatin’ limb, ’fore Ah git dem hick’ries tuh you, an’ set yo’ seff on a cheah.”

Isis petulently arose and sat down as violently as possible in a chair, but slid down until she all but sat upon her shoulder blades.

“Now look atcher,” Grandma screamed. “Put yo’ knees together, an’ git up offen yo’ backbone! Lawd, you know dis hellion is gwine make me stomp huh insides out.”

Isis sat bolt upright as if she wore a ramrod down her back and began to whistle. Now there are certain things that Grandma Potts felt no one of this female persuasion

O rebanho de gado envolto em poeira cinza chegou do lado e Isis disparou para o estribo mais próximo e foi erguida.

“Olá Snidlits, eu tava matutano onde você tava,” disse Jim Robinson enquanto a menina se aconchegava atrás dele na sela. Eles estavam quase fora da zona de perigo quando a Vovó apareceu.

“I-sie!” ela berrou.

A criança deslizou pelo lado oposto à casa e executou uma manobra de flanco³ através da plantação de milho que a trouxe para o quintal por trás do banheiro externo.

“Sua danadinha!⁴ Ond-cê tava?”

“Lá atrás, no quintal,” Isis mentiu, dando uma cambalhota e alguns passos extravagantes no caminho para a frente novamente.

“Se você num for pr’aquela jardim, eu vou fazer picadinho⁵ de você!” Isis observou que a Vovó estava cortando uma variedade sofisticada de mudas de pessegueiro, de goiabeira e de cerejeira.

Ela terminou de limpar o jardim e juntou tudo sob a borda da varanda. Em seguida, começou a brincar com os cachorros, aqueles *coonbouns*⁶ compridos, desajeitados e orelhudos, que todas as pessoas do campo têm. Porém, a Vovó também vetou isso.

“Isie, sente n’aquela varanda! Uma moça de onze ano correno e fazeno traquinage desse jeito - se sente!”

Isis atirou-se nos degraus impacientemente.

“Levante desses degrau, sua coisa insupotávi, antes qu’eu pegue aqueles galho de nogueira; e se sente numa cadeira.”

Isis levantou-se petulantemente e sentou-se o mais violentamente possível em uma cadeira, mas deslizou até que estivesse sentada aprumada sobre suas omoplatas.

“Olha só prôce,” a Vovó gritou. “Junte esses joelhos e ajeite essa coluna! Sinhô Deus, você sabe qu’esse demôniozinho vai me fazê arrancar as tripa dela fora.”

Isis sentou-se, ereta, como se tivesse uma haste nas costas, e começou a assobiar. Agora, há certas coisas que Vovó Potts acredita que ninguém dentre o grupo

³ (N. da T.): Nesse sentido, contornar, abordar por trás .

⁴ (N. da T.): No original, “hasion”. Optou-se por traduzir esse termo para danada, no sentido de travessa e levada, tomando o contexto como critério e levando em consideração que não foi encontrado uma definição nos dicionários de inglês.

⁵ (N. da T.): No inglês, “mommuk”: termo da linguagem da comunidade que pode ter sentido semelhante à palavra “pedaço”.

⁶ (N. da T.): Tipo de cão de caça especializado em farejar guaxinins.

should do - one was to sit with the knees separated, “settin’ brazen” she called it; another was whistling, another playing with boys, neither must a lady cross her legs.

Up she jumped from her seat to get the switches.

“So youse whistlin’ in mah face, huh!” She glared till her eyes were beady and Isis bolted for safety. But the noon hour brought John Watts, the widowed father, and this excused the child from sitting for criticism.

Being the only girl in the family, of course she must wash the dishes, which she did in intervals between frolics with the dogs. She even gave Jake, the puppy, a swim in the dishpan by holding him suspended above the water that reeked of “pot likker” - just high enough so that his feet would be immersed. The deluded puppy swam and swam without ever crossing the pan, much to his annoyance. Hearing Grandma she hurriedly dropped him on the floor, which he tracked up with feet wet with dishwater.

Grandma took her patching and settled down in the front room to sew. She did this every afternoon, and invariably slept in the big red rocker with her head lolled back over the back, the sewing falling from her hand.

Isis had crawled under the center table with its red plush cover with little round balls for fringe. She was lying on her back imagining herself various personages. She wore trailing robes, golden slippers with blue bottoms. She rode white horses with flaring pink nostrils to the horizon, for she still believed that to be land’s end. She was picturing herself gazing over the edge of the world into the abyss when the spool of cotton fell from Grandma’s lap and rolled away under the whatnot. Isis drew back from her contemplation of the nothingness at the horizon and glanced up at the sleeping woman.

Her head had fallen far back. She breathed with a regular “snark” intake and soft “poosah” exhaust. But Isis was a visual minded child. She heard the snores only subconsciously but she saw straggling beard on Grandma’s chin, trembling a little with every “snark” and “poosah”. They were long gray hairs curled here and there against the dark brown skin. Isis was moved with pity for her mother’s mother.

feminino deve fazer - uma era sentar com os joelhos separados, “sentada descarada” ela dizia; outra era assobiar; outra, brincar com meninos; e ainda, uma dama não deve cruzar suas pernas.

Ela pulou da cadeira para pegar as mudas.

“Então ocê tá assobiano na minha cara, hein!”

Ela olhou furiosa até que seus olhos estavam arregalados e Isis fugiu, para sua segurança. Mas o sol do meio dia trouxe John Watts, o pai viúvo, e isso dispensou a criança de sentar-se para receber críticas.

Sendo a única garota da família, é claro que ela tinha de lavar a louça, o que ela fazia em intervalos entre brincadeiras com os cães. Ela até colocou Jake, o filhote, para nadar na bacia de lavar louça, segurando-o acima da água que fedia a água de panela⁷ - alto o suficiente para que seus pés ficassem imersos. O filhote iludido nadava e nadava, nunca atravessando a bacia, o que o deixava aborrecido. Ao ouvir a Vovó, ela o soltou rapidamente no chão, no qual ele deixou pegadas molhadas de água da louça.

A Vovó pegou seu remendo e acomodou-se na sala da frente para costurar. Ela fazia isso todas as tardes e, invariavelmente, dormia na grande cadeira de balanço vermelha, com sua cabeça inclinada para trás, acomodada nas costas da cadeira; a costura caindo da mão.

Isis havia se arrastado para debaixo da mesa de centro, a qual tem uma toalha vermelha aveludada, com bolinhas pequenas de enfeite, na franja. A menina estava deitada, imaginando-se como vários personagens diferentes. Ela usava túnicas, chinelos dourados de sola azul. Ela montava cavalos brancos de narinas rosadas até o horizonte, pois ainda acreditava que esse seria o limite da terra. Ela estava imaginando-se olhando sobre a beira do mundo, para o abismo, quando o rolo de algodão caiu do colo da Vovó e rolou para debaixo da estante. Isis despertou de sua contemplação do vazio no horizonte e olhou para a mulher adormecida.

A cabeça dela havia caído bem para trás. Ela respirava com um “roonc” regular de aspiração e com um suave “puff” de expiração. Mas Isis era uma criança imaginativa. Ela ouviu os roncamentos apenas de forma subconsciente, mas viu, no queixo da Vovó, uma barba de fios dispersos, os quais se agitavam um pouco a cada “roonc” e “puff”. Eles eram longos fios grisalhos enrolados, que apareciam aqui e ali contra a pele marrom escura. Isis ficou mexida de pena da mãe de sua mãe.

⁷ (N. da T.): No original, “pot likker”, ou *pot liquor*, na forma padronizada de escrita. O termo se refere à água de cozimento de alimentos, principalmente de vegetais.

“Poah Gran-ma needs a shave,” she murmured, and set about it. Just then Joel, next older than Isis, entered with a can of bait.

“Come on Isie, les’ we all go fishin’. The perch is bitin’ fine in Blue Sink.”

“Sh-sh--” cautioned his sister, “Ah got to shave Gran’ma.”

“Who say so?” Joel asked, surprised.

“Nobody doan hafta tell me. Look at her chin. No ladies don’t weah no whiskers if they kin help it. But Gran’ma gittin’ ole an’ she doan know how to shave like me.”

The conference adjourned to the back porch lest Grandma wake.

“Aw, Isie, you doan know nothin’ ’bout shavin’ a-tall - but a *man lak me* ---”

“Ah do so know.”

“You don’t not. Ah’m goin’ shave her mahseff.”

“Naw, you won’t neither, Smarty. Ah saw her first an’ thought it all up first,” Isis declared, and ran to the calico covered box on the wall above the wash basin and seized her father’s razor. Joel was quick and seized the mug and brush.

“Now!” Isis cried defiantly, “Ah got the razor.”

“Goody, goody, goody, pussy cat, Ah got th’ brush an’ you can’t shave ’thout lather - see! Ah know mo’ than you,” Joel retorted.

“Aw, who don’t know dat?” Isis pretended to scorn. But seeing her progress blocked for lack of lather she compromised.

“Ah know! Les’ we all shave her. You lather an’ Ah shave.”

This was agreeable to Joel. He made mountains of lather and anointed his own chin, and the chin of Isis and the dogs, splashed the walls and at last was persuaded to lather Grandma’s chin. Not that he was loath but he wanted his new plaything to last as long as possible.

Isis stood on one side of the chair with the razor clutched cleaver fashion. The niceties of razor-handling had passed over her head. The thing with her was to *bold* the razor - sufficient in itself.

Joel splashed on the lather in great gobs and Grandma awoke.

For one bewildered moment she stared at the grinning boy with the brush and mug but sensing another

“Pobi Vozinha, precisa se barbear,” ela murmurou, e se pôs a fazê-lo. Nesse momento, Joel, o mais velho depois de Isis, entrou com uma lata de iscas.

“Bora Isie, vamo todos pescá. O perca⁸ deu pra mordê a isca no Blue Sink.”

“Sh-sh--” advertiu sua irmã, “Eu tenho que barbear a Vozinha.”

“Quem disse isso?” Joel perguntou, surpreso.

“Ninguém num precisa me dizê. Olhe o queixo dela. Nenhuma senhora num usa barba, se ela puder evitar. Mas Vozinha ta ficano véia e ela num sabe como se barbear como eu sei.”

A conferência foi movida para a varanda dos fundos, para que a Vovó não acordasse.

“Ah, Isie, você num sabe nada sobre barbeá não - mas um *homem* como *eu* ---”

“Eu sei sim.”

“Não sabe não. Eu vô barbear ela eu mermo.”

“Nam, você também não vai, Espertinho. Eu vi ela primeiro e pensei em tudo primeiro,” Isis declarou e correu para a caixa coberta de chita na parede acima do lavatório e pegou a navalha de seu pai. Joel foi rápido e agarrou a caneca e o pincel de barbear.

“Ora!” Isis exclamou desafiadoramente, “Eu tenho a navalha.”

“Boa, boa, boa, garotinha, eu tenho o pincel e você não pode barbear sem espuma - ta vendo! Eu sei mais que você,” Joel retorquiu.

“Aw, quem não sabe disso?” Isis fingiu desdenhar. Porém, vendo seu progresso bloqueado por falta de espuma, ela negociou.

“Já sei! Bora barbear ela nós dois. Você ensaboa e eu barbeio.

Isso era concordável para Joel. Ele fez montanhas de espuma, untou seu próprio queixo, o queixo de Isis e os cachorros; borrifou as paredes e, finalmente, foi persuadido a ensaboar o queixo da Vovó. Não que ele estivesse relutante, mas só queria que seu novo brinquedo durasse o máximo possível.

Isis ficou de pé em um lado da cadeira, agarrando a navalha parecendo saber o que estava fazendo. As sutilezas do manuseio da navalha passaram por sua cabeça. Para ela, *segurar* a navalha era uma coisa suficiente por si só.

Joel espalhou a espuma em grandes bocados e a Vovó acordou.

Por um momento de perplexidade, ela encarou o menino sorridente de pincel e caneca na mão, mas,

⁸ (N. da T.): Espécie de peixe de água doce.

⁹ (N. da T.): Lago situado na Flórida, EUA.

presence, she turned to behold the business face of Isis and the razor-clutching hand. Her jaw dropped and Grandma, forgetting years and rheumatism, bolted from the chair and fled the house screaming.

“She’s gone to tell papa, Isie. You didn’t have no business wid his razor and he’s gonna lick yo hide,” Joel cried, running to replace mug and brush.

“You too, chuckle-head, you, too,” retorted Isis. “You was playin’ wid his brush and put it all over the dogs - Ah seen you put it on Ned an’ Beulah.” Isis shaved some slivers from the door jamb with the razor and replaced it in the box. Joel took his bait and pole and hurried to Blue Sink. Isis crawled under the house to brood over the whipping she knew would come. She had meant well.

But sounding brass and tinkling cymbal drew her forth. The local lodge of the Grand United Order of Odd Fellows led by a braying, thudding band, was marching in full regalia down the road. She had forgotten the barbecue and log-rolling to be held today for the benefit of the new hall.

Music to Isis meant motion. In a minute razor and whipping forgotten, she was doing a fair imitation of the Spanish dancer she had seen in a medicine show some time before. Isis’ feet were gifted - she could dance most anything she saw.

Up, up went her spirits, her brown little feet doing all sorts of intricate things and her body in rhythm, hand curving above her head. But the music was growing faint. Grandma was nowhere in sight. She stole out of the gate, running and dancing after the band.

Then she stopped. She couldn’t dance at the carnival. Her dress was torn and dirty. She picked a long stemmed daisy and thrust it behind her ear. But the dress, no better. Oh, an idea! In the battered round topped trunk in the bedroom!

She raced back to the house, then, happier, raced down the white dusty road to the picnic grove, gorgeously clad. People laughed good naturedly at her, the band played and Isis danced because she couldn’t help it. A crowd of

sentindo outra presença, ela virou-se para ver o rosto concentrado de Isis e a mão que agarrava a navalha. O queixo dela caiu e, esquecendo-se dos anos e do reumatismo, a Vovó pulou da cadeira e fugiu da casa, gritando.

“Ela foi contar ao papai, Isie. Você não tinha nada que mexer co’a navalha dele e ele vai te bater pra valer,” Joel exclamou ao correr para devolver a caneca e o pincel.

“Você também, cabeça de pateta, você também,” respondeu Isis. “Você tava brincando co’o pincel dele e passando nos cachorros - eu vi você colocar espuma no Ned e na Beulah.” Isis raspou algumas lascas do batente da porta com a navalha e a recolocou na caixa. Joel pegou suas iscas e a vara e correu para Blue Sink. Isis rastejou debaixo da casa para lastimar sobre a surra que ela sabia que viria. Suas intenções haviam sido boas.

No entanto, o som de tambores e pratos tilintantes a atrainiu. O alojamento local da Grande Ordem Unida dos Companheiros Estranhos¹⁰, liderado por uma banda estridente, marchava com toda a força pela estrada. Ela havia esquecido do churrasco e dos jogos de rolagem de tronco¹¹ a serem realizados hoje em benefício do novo prédio público.

Música para Isis significava movimento. Em um instante, navalha e castigo esquecidos, ela estava fazendo uma fiel imitação da dançarina espanhola que havia visto em um show médico algum tempo atrás. Os pés de Isis eram talentosos - ela podia dançar praticamente qualquer coisa que via.

Alto, alto foi a sua alma, seus pezinhos marrons fazendo todo tipo de coisas complexas e seu corpo em ritmo, a mão curvando-se acima da cabeça. Mas a música estava ficando fraca. A Vovó estava fora de vista. Ela passou despercebida pelo portão, correndo e dançando atrás da banda.

Então ela parou. Ela não podia dançar no carnaval. O vestido dela estava rasgado e sujo. Ela pegou uma margarida de haste longa e enfiou-a atrás da orelha. Mas o vestido, não tinha jeito. Oh, uma ideia! No baú redondo e desgastado no quarto!

Ela correu de volta para a casa e, mais feliz, correu pela estrada empoeirada até o bosque de piqueniques, maravilhosamente arrumado. As pessoas riram dela, bem-humoradamente, a banda tocava e Isis

¹⁰(N. da R.): Uma sociedade secreta fundada na Inglaterra do século XIX, popular em algumas regiões dos Estados Unidos. Mais informações podem ser encontradas em: <https://guoof.org/household-of-ruth/history/>

¹¹(N. da T.): “Log-rolling” é um esporte envolvendo dois competidores, os quais se equilibram em um tronco de madeira sobre um corpo d’água, ao mesmo tempo em que tenta-se derrubar o adversário.

children gather admiringly about her as she wheeled lightly about, hand on hip, flower between her teeth with the red and white fringe of the table-cloth - Grandma's new red tablecloth that she wore in lieu of a Spanish shawl - trailing in the dust. It was too ample for her meager form, but she wore it like a gipsy. Her brown feet twinkled in and out of the fringe. Some grown people joined the children about her. The Grand Exalted Ruler rose to speak; the band was hushed, but Isis danced on, the crowd clapping their hands for her. No one listened to the Exalted one, for little by little the multitude had surrounded the brown dancer.

An automobile drove up to the Crown and halted. Two white man and a lady got out and pushed into the crowd, suppressing mirth discreetly behind gloved hands. Isis looked up and waved them a magnificent hail and went on dancing until --

Grandma had returned to the house and missed Isis and straightway sought her at the festivities expecting to find her in her soiled dress, shoeless, gaping at the crowd, but what she saw drove her frantic. Here was her granddaughter dancing before a gaping crowd in her brand new red tablecloth, and reeking of lemon extract, for Isis had added the final touch to her costume. She *must* have perfume.

Isis saw Grandma and bolted. She heard her cry: "Mah Gawd, mah brand new table cloth Ah jus' bought fum O'landah!" as she fled through the crowd and on into the woods.

II

She followed the little creek until she came to the ford in a rutty wagon road that led to Apopka and laid down on the cool grass at the roadside. The April sun was quite hot.

Misery, misery and woe settled down upon her and the child wept. She knew another whipping was in store for her.

"Oh, Ah wish Ah could die, then Gran'ma an' papa would be sorry they beat me so much. Ah b'leeve Ah'll run away an' never go home no mo'. Ah'm goin' drown mahseff in th' creek!" Her woe grew attractive.

dançava, porque ela não podia evitar. Uma multidão de crianças se reuniu admirando-a enquanto ela girava levemente, mão no quadril, flor entre os dentes, com a franja vermelha e branca da toalha de mesa - a nova toalha de mesa vermelha da Vovó, que ela usava no lugar de um xale espanhol - arrastando-se na poeira. Era muito larga para sua forma magra, mas ela a usava como uma cigana. Seus pés marrons moviam-se rapidamente dentro e fora da franja. Alguns adultos se juntaram às crianças ao redor dela. O Grande Excelentíssimo Governador levantou-se para falar; a banda foi silenciada, mas Isis continuou a dançar, o povo batendo palmas para ela. Ninguém ouvia o Excelentíssimo, pois, aos poucos, a multidão havia rodeado a dançarina morena.

Um automóvel dirigiu até o palanque e parou. Dois homens brancos e uma dama desceram do carro e abriram passagem na multidão, suprimindo discretamente sua diversão por trás de mãos enluvadas. Isis olhou para cima, gesticulou uma magnífica saudação e continuou a dançar até que --

Vovó voltou para casa e, sentindo falta de Isis, logo a procurou nas festividades, esperando encontrá-la em seu vestido sujo, sem sapatos, boquiaberta para a multidão, mas o que viu a deixou desvairada. Aqui estava sua neta, dançando diante de uma multidão boquiaberta, em sua nova toalha de mesa vermelha e cheirando a extrato de limão, pois Isis havia acrescentado o toque final à sua fantasia. Ela *tinha que* ter perfume.

Isis viu a Vovó e fugiu. A menina a ouviu gritar: "Meu Deus, minha toalha de mesa novinha que eu acabei de comprá de O'lando!" enquanto ela fugia pela multidão e entrava na floresta.

II

Ela seguiu o pequeno riacho até chegar ao vau em uma estrada carroçável que levava a Apopka e se deitou na grama fresca à beira da estrada. O sol de abril estava bem quente.

Miséria, miséria e angústia se apoderaram dela e a menina chorou. Ela sabia que outra surra estaria reservada para ela.

"Ah, como eu queria morrer, assim a Vozinha e o papai ficariam arrependidos de me bater tanto. Eu 'credo qu'eu vou embora e num volto pra casa nunca mais. Eu vo me afogá no riacho!" Sua angústia se tornou atraente.

Isis got up and waded into the water. She routed out a tiny 'gator and huge bull frog. She splashed and sang, enjoying herself immensely. The purr of a motor struck her ear and she saw a large, powerful car jolting along the rutty road toward her. It stopped at the water's edge.

"Well, I declare, it's our little gypsy," exclaimed the man at the wheel. "What are you doing here, now?"

"Ah'm killin' mahseff," Isis declared dramatically, "Cause Gran'ma beats me too much."

There was a hearty burst of laughter from the machine.

"You'll last sometime the way you are going about it. Is this the way to Maitland? We want to go to the Park Hotel."

Isis saw no longer any reason to die. She came up out of the water, holding up the dripping fringe of the tablecloth.

"Naw, indeedy. You go to Maitlan' by the shell road - it goes by mah house - an' turn off at Lake Sebelia to the clay road that takes you right to the do'."

"Well," went on the driver, smiling, furtively, "Could you quit dying long enough to go with us?"

"Yessuh," she said thoughtfully, "Ah wanta go wid you."

The door of the car swung open. She was invited to a seat beside the driver. She had often dreamed of riding in one of these heavenly chariots but never thought she would, actually.

"Jump in then, Madame Tragedy, and show us. We lost ourselves after we left your barbecue."

During the drive Isis explained to the kind lady who smelt faintly of violets and to the indifferent men that she was really a princess. She told them about her trips to the horizon, about the trailing gowns, the gold shoes with blue bottoms - she insisted on the blue bottoms - the white charger, the time when she was Hercules and had slain numerous dragons and sundry giants. At last the car approached her gate over which stood the China-berry tree.

The car was abreast of the gate and had all but passed when Grandma spied her glorious tablecloth lying back against the upholstery of the Packard.

"You Isie-el!" she bawled. "You lil' wretch you! come heah *dis instant*."

Isis levantou-se e se esparramou na água. Ela tirou da água um jacaré pequeno e uma rã-touro enorme. Ela jogou água e cantou, se divertindo imensamente. O ronronar de um motor chegou à sua orelha e ela viu um carro grande e poderoso sacudindo ao longo da estrada irregular em direção a ela. Ele parou à beira da água.

"Bem, eu declaro, é a nossa pequena cigana," exclamou o homem ao volante. "O que você está fazendo aqui?"

"E tô me matano," Isis declarou dramaticamente, "Po'que Vozinha me bate demais."

Houve uma explosão de gargalhadas vinda da máquina.

"Você vai durar algum tempo, do jeito que está indo. É este o caminho para Maitland? Nós queremos ir ao Park Hotel."

Isis não via mais motivos para morrer. Ela saiu da água, levantando a franja da toalha de mesa que pingava água.

"Que nada. Você vai pra Maitlan' pela estrada de concha - que passa pela minha casa - e desce pelo Lago Sybelia¹² até a estrada de barro que leva vocês pra lá."

"Bom," continuou o motorista, sorrindo furtivamente, "Você poderia parar de morrer por tempo o suficiente para vir conosco?"

"Sim sinhô," ela disse, pensativa, "eu quero ir cum vocês."

A porta do carro se abriu. Ela foi convidada a sentar-se ao lado do motorista. Ela sempre sonhou em andar em uma dessas carruagens celestes, mas nunca pensou que isso fosse, de fato, acontecer.

"Entre, então, Madame Tragédia, e nos mostre o caminho. Nós nos perdemos depois que deixamos o seu churrasco."

Durante a viagem, Ísis explicou à moça gentil que cheirava levemente a violetas e aos homens indiferentes que ela era realmente uma princesa. Ela os contou sobre suas viagens ao horizonte, sobre as túnicas, sobre os chinelos dourados de sola azul - ela insistiu nas solas azuis - alazão branco, e sobre a vez em que ela era Hércules e havia matado vários dragões e diversos gigantes. Por fim, o carro se aproximou do portão sobre o qual se estendia a árvore China-berry.

O carro estava ao lado do portão, e o havia quase ultrapassado, quando a Vovó viu sua gloriosa toalha de mesa recostada no estofamento do Packard.

"I-sie-el!" ela berrou. "Sua piquena desgraçada! Venha cá *ness' instante*."

¹² (N. da T.): Lago Sybelia, no Condado Orange, Califórnia.

"That's me," the child confessed, mortified, to the lady on the rear seat.

"Oh, Sewell, stop the car. This is where the child lives. I hate to give her up though."

"Do you wanta keep me?" Isis brightened.

"Oh, I wish I could, you shining little morsel. Wait, I'll try to save you a whipping this time."

She dismounted with the gaudy lemon flavored culprit and advanced to the gate where Grandma stood glowering, switches in hand.

"You're gointuh ketchit f'um yo' haid to yo' heels m'lady. Jes' come in heah."

"Why, good afternoon," she accosted the furious grandparent. "You're not going to whip this poor little thing, are you?" the lady asked in conciliatory tones.

"Yes, Ma'am. She's de wustest lil' limb dat ever drawed bref. Jes' look at mah new table cloth, dat ain't never been washed. She done traipsed all over de woods, uh dancin' an' uh prancin' in it. She done took a razor to me t'day an' Lawd knows whut mo'."

Isis clung to the white hand fearfully.

"Ah wuzn't gointer hurt Gran'ma, miss - Ah wuz jus' gointer shave her whiskers fuh huh 'cause she's old an' can't."

The white hand closed tightly over the little brown one that was quite soiled. She could understand a voluntary act of love even though it miscarried.

"Now, Mrs. er - er - I didn't get the name - how much did your tablecloth cost?"

"One whole big silvah dollar down at O'landah - ain't had it a week yit."

"Now here's five dollars to get another one. The little thing loves laughter. I want her to go on to the hotel and dance in that tablecloth for me. I can stand a little light today --"

"Oh, yessum, yessum," Grandma cut in, "Everything's alright, sho' she kin go, yessum."

The lady went on: "I want brightness and this Isis is joy itself, why she's drenched in light!"

Isis for the first time in her life, felt herself appreciated and danced up and down in an ecstasy of joy for a minute.

"Now, behave yo'seff, Isie, ovah at de hotel wid de white folks," Grandma cautioned, pride in her voice, though she strove to hide it. "Lawd, ma'am, dat gal keeps me so frackshus, Ah doan know mah haid f'um mah feet. Ah orter comb huh haid, too, befo' she go wid you all."

"Essa sou eu," a criança confessou, mortificada, para a dama no banco traseiro.

"Oh, Sewell. pare o carro. É aqui que a criança mora. Embora eu odeie desistir dela."

"Você qué ficar comigo?" Isis se iluminou.

"Oh, eu adoraria poder ficar contigo, seu brilhante pedaço de gente. Espere, eu vou tentar te salvar de uma surra desta vez."

Ela desceu do carro com a culpada, de sabor limão berrante, e avançou para o portão, onde a Vovó estava, carrancuda e com as mudas na mão.

"Você vai apanhá da cabeça aos pé, senhorita. Venha'qui."

"Uai, boa tarde," ela abordou a avó furiosa. "Você não vai dar uma surra nessa pobre coitadinha, vai?" a dama perguntou, usando um tom conciliador.

"Sim, Madame. Ela é o pió pedaço de gente que já respirô. Olhá só meu pano de mesa novo, nunca nem foi lavado. Ela já andô por toda floresta, dancô e deu cam'alhota nele. Ela me apontô uma navalha hoje e Deus sabe lá o que mais. Chega!"

Isis agarrou-se à mão branca com medo.

"Eu num ia machucar a Vozinha, moça - eu ia só fazer a barba pr'ela po'que ela é velha e num pode."

A mão branca fechou-se firmemente sobre a pequena mão negra que estava bastante suja. Ela podia entender um ato voluntário de amor, apesar de ter sido mal feito.

"Ora, Senhora hã - hã - eu não peguei seu nome - quanto custou sua toalha de mesa?"

"Um dólar todinho lá em O'lando - não tem nem uma semana'inda."

"Aqui está cinco dólares para comprar uma outra. Essa coisinha adora risada. Eu quero que ela vá até o hotel e dance nessa toalha de mesa para mim. Eu posso aguentar um pouco de luz hoje --"

"Oh, si'madame, si'madame," a Vovó interrompeu, "Tá tudo certo, claro qu'ela pode ir, si'madame."

A moça continuou: "Eu quero luz e essa Isis é a alegria em pessoa, uai, ela é embebida em luz!"

Pela primeira vez em sua vida, Isis se sentiu apreciada e dançou para cima e para baixo, em êxtase, por um momento.

"Agora, se comporte, Isie, lá no hotel cum o povo branco," a Vovó advertiu, com orgulho em sua voz, embora se esforçasse para escondê-lo. "Por Deus, madame, 'sá minina me deixa tão disorientada qu'eu num sei o que'é cabeça e o que'é pé. Eu ten'que pentear a c'beça d'ela, também, antes qu'ela vá com'ocês."

“No, no, don't bother. I like her as she is. I don't think she'd like it either, being combed and scrubbed. Come on, Isis.”

Feeling that Grandma had been somewhat squelched did not detract from Isis' spirit at all. She pranced over to the waiting motor and this time seated herself on the rear seat between the sweet, smiling lady and the rather aloof man in gray.

“Ah'm gointer stay wid you all,” she said with a great deal of warmth, and snuggled up to her benefactress. “Want me tuh sing a song fuh you?”

“There, Helen, you've been adopted,” said the man with a short, harsh laugh.

“Oh, I hope so, Harry.” She put her arm about the red draped figure at her side and drew it close until she felt the warm puffs of the child's breath against her side. She looked hungrily ahead of her and spoke into space rather than to anyone in the car. “I want a little of her sunshine to soak into my soul. I need it.”

“Não, não, não se dê o trabalho. Eu gosto dela como ela é. Acredito que ela também não gostaria de ser penteada e esfregada. Vamos, Isis.”

Sentir que a Vovó havia sido, de certa forma, silenciada, não afetou em nada o espírito de Isis. Ela deu cambalhotas até o carro e, dessa vez, sentou-se no banco traseiro, entre a dama doce e sorridente e o homem indiferente, em cinza.

“Eu vô ficá cum vocês tudo,” ela disse, de forma muito calorosa, e aconchegou-se à sua benfeitora. “Quer qu'eu cante uma música pr'ocê?”

“Taí, Helen, você foi adotada,” disse o homem, com uma risada curta e áspera.

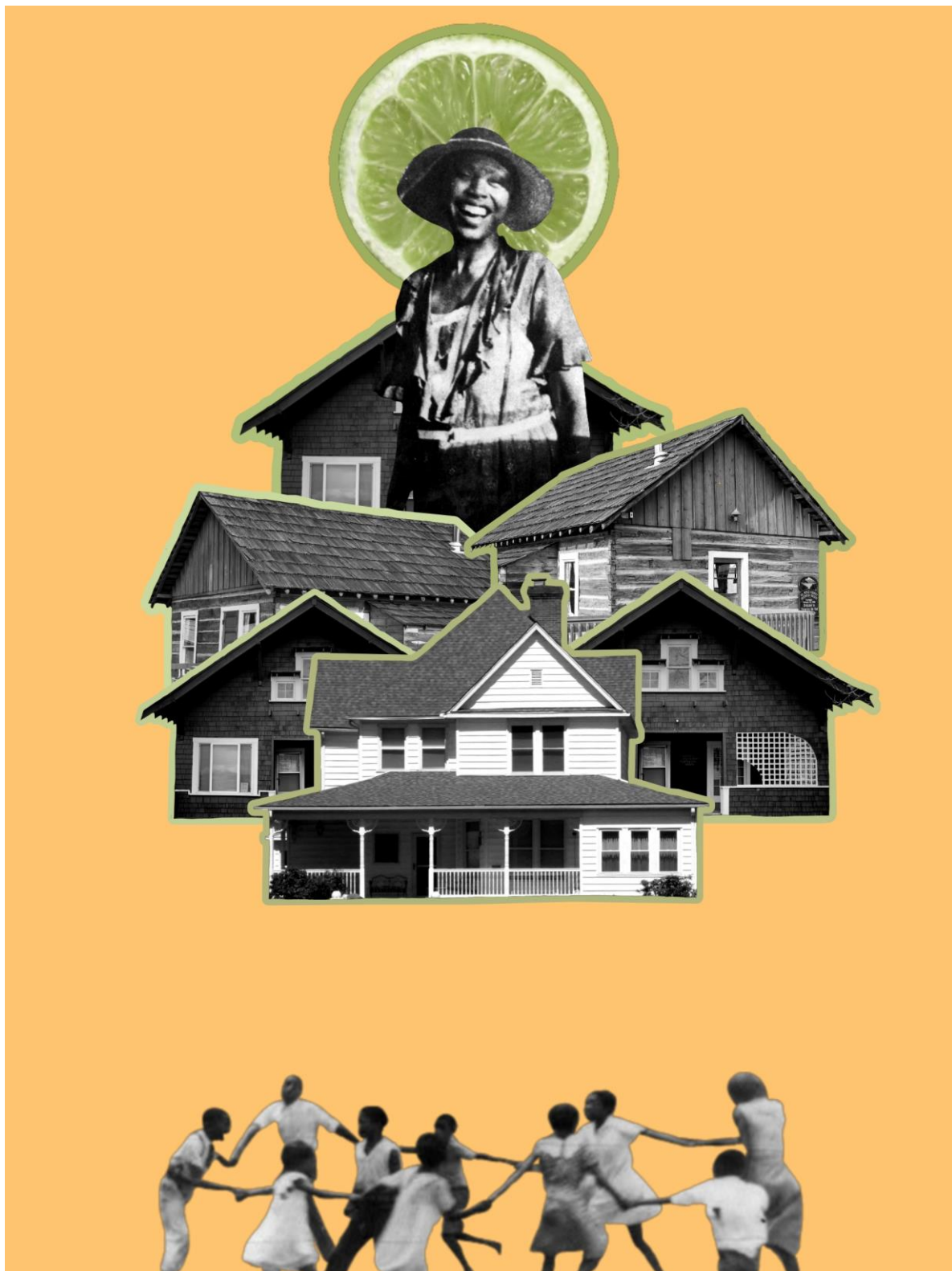
“Ah, eu espero que sim, Harry.” Ela colocou o braço sobre a figura vermelha enrolada ao seu lado e aproximou-a até sentir os sopros quentes da respiração da criança contra seu corpo. Ela olhou de forma desejosa à sua frente e falou mais para o nada do que para qualquer pessoa no carro. “Eu quero que um pouco dos raios de sol dela encharquem minha alma. Eu preciso disso.”



(“Bebericando luz”, Sara Oliveira, 2021)

Tradução

Meu lugar de nascimento
Zora Neale Hurston



(“Eatonville”, Sara Oliveira, 2021)

My Birthplace¹

Like the dead-seeming, cold rocks, I have memories within that came out of the material that went to make me. Time and place have had their say.

So you will have to know something about the time and place where I came from, in order that you may interpret the incidents and directions of my life. I was born in a Negro town. I do not mean by that the black back-side of an average town. Eatonville, Florida, is, and was at the time of my birth, a pure Negro town—charter, mayor, council, town marshal and all. It was not the first Negro community in America, but it was the first to be incorporated, the first attempt at organized self-government on the part of Negroes in America.

Eatonville is what you might call hitting a straight lick with a crooked stick. The town was not in the original plan. It is a by-product of something else.

Meu Lugar de Nascimento

Assim como as rochas frias que parecem mortas, eu tenho memórias internas que vieram do material do qual eu sou feita. Tempo e lugar tiveram o seu dizer.

Então você terá que saber algo sobre o tempo e o lugar de onde eu vim, para que você possa interpretar os incidentes e os rumos da minha vida. Eu nasci em uma cidade Negra. Não quero dizer com isso que foi o lado preto de uma cidade comum. Eatonville, Flórida, é, e era na época do meu nascimento, uma cidade puramente Negra — sua constituição [aparato legal], prefeito, conselho, delegado da cidade e tudo.² Não foi a primeira comunidade Negra dos Estados Unidos da América³, mas foi a primeira a ser incorporada, a primeira tentativa de autogoverno organizado, por parte dos Negros dos EUA.

Eatonville é o que você pode chamar de fazer uma limonada com o limão que a vida nos deu.⁴ A cidade não estava no plano original. É um

¹ Extraído de *Dust Tracks on a Road: An Autobiography*, 1949; p. 10-11. Tradução de Sandra S. F. Erickson

² (N. da T.): Eatonville, cenário onipresente nas narrativas de Zora, é um município do condado de Orange, Flórida fundado e administrado por negros. A comunidade negra se organizou e comprou terras o suficiente para que esse território pudesse ser constituído como um município em 1887.

³ (N. da T.): Embora a autora utilize o termo América para se referir a Estados Unidos da América, preferimos a referência ao país, Estado Unidos, antes do que América, na qual o país é nomeado pelo continente, e nessa operação permanece apagada toda América Latina.

⁴ “*Hitting a straight lick with a crooked stick*”: expressão idiomática culturalmente análoga a “se a vida te dá um limão, faça uma limonada”.

It all started with three white men on a ship off the coast of Brazil. They had been officers in the Union Army. When the bitter war had ended in victory for their side, they had set out for South America. Perhaps the post-war distress made their native homes depressing. Perhaps it was just that they were young, and it was hard for them to return to the monotony of everyday being after the excitement of military life, and they, like numerous other young men, set out to find new frontiers.

But they never landed in Brazil. Talking together on the ship, these three decided to return to the United States and try their fortunes in the unsettled country of South Florida. No doubt the same thing which had moved them to go to Brazil caused them to choose South Florida.

This had been dark and bloody country since the mid-1700's. Spanish, French, English, Indian, and American blood had been bountifully shed. The last great struggle was between the resentful Indians and the white planters of Georgia, Alabama, and South Carolina. The strong and powerful Cherokees, aided by the conglomerate Seminoles, raided the plantations and carried off Negro slaves into Spanish-held Florida. Ostensibly they were carried off to be slaves to the Indians, but in reality the Negro men were used to swell the ranks of the Indian fighters against the white

subproduto de outra coisa.

Tudo começou com três homens brancos em um navio na costa do Brasil. Eles tinham sido oficiais do Exército da União. Quando a guerra amarga terminou com a vitória do seu lado, eles partiram para a América do Sul. Talvez a angústia do pós-guerra tenha tornado suas terras nativas deprimentes. Talvez fosse porque eram apenas jovens, e fosse difícil para eles voltarem à monotonia cotidiana após a excitação da vida militar, e eles, como muitos outros jovens, partiram em busca de novas fronteiras.

Mas eles nunca desembarcaram no Brasil. Conversando juntos no navio, esses três decidiram retornar aos Estados Unidos e tentar a sorte na parte instável do Sul da Flórida. Sem dúvida, a mesma coisa que os motivou a ir para o Brasil os levou a escolher o sul da Flórida.

Esse tinha sido um estado sombrio e sangrento desde meados dos anos 1700. Sangue espanhol, francês, inglês, indígena e estadunidense havia sido abundantemente derramado. A última grande luta foi entre os Indígenas ressentidos e os plantadores brancos da Geórgia, Alabama e Carolina do Sul. Os fortes e poderosos Cherokees, auxiliados pelo conglomerado dos Seminoles, atacaram as plantações e levaram Negros escravizados para a Flórida, controlada pela Espanha. Ostensivamente, eles foram levados para serem escravizados pelos Indígenas, mas, na realidade, os homens Negros

plantation owners. During lulls in the long struggle, treaties were signed, but invariably broken.

foram usados para aumentar as fileiras dos combatentes Indígenas contra os proprietários das plantações dos brancos. Durante as calmarias da longa luta, tratados foram assinados, mas invariavelmente quebrados.

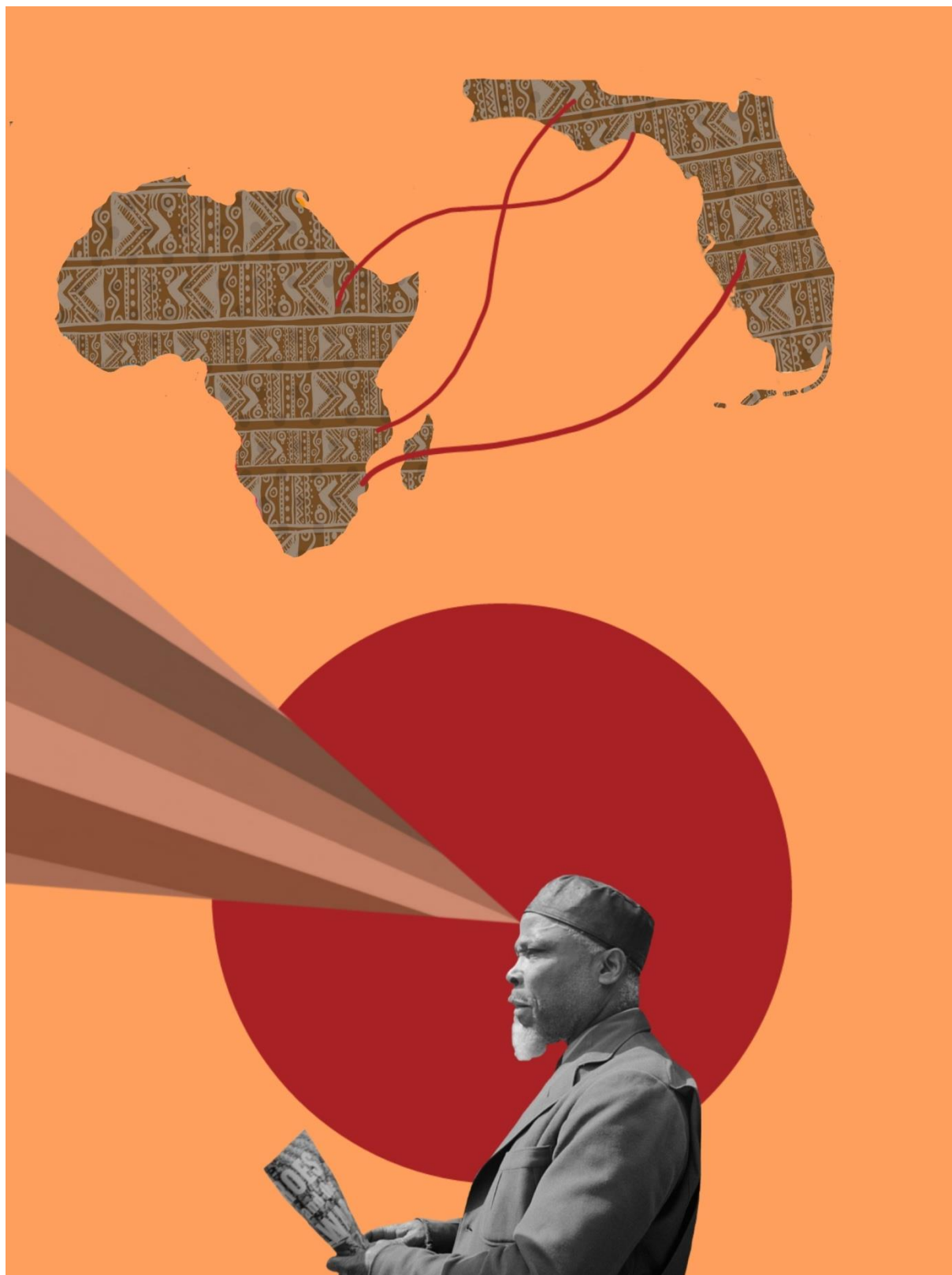
The sore point of returning escaped Negroes could not be settled satisfactorily to either side. Who was an Indian and who was a Negro? The whites contended all who had Negro blood. The Indians contended all who spoke their language belonged to the tribe. Since it was an easy matter to teach a slave to speak enough of the language to pass in a short time, the question could never be settled. So the wars went on.

O ponto doloroso de retorno dos Negros que fugiam [dos senhores] não podia ser resolvido satisfatoriamente para nenhum dos lados. Quem era Indígena e quem era Negro? Os brancos lutaram contra todos os que tinham sangue Negro. Os Índios sustentavam que todos os que falavam sua língua pertenciam à tribo. Como era fácil ensinar um escravo a falar o suficiente da língua para se passar [por indígena] em pouco tempo, a questão nunca poderia ser resolvida. Então as guerras continuaram.

Seleção de *Dust Tracks on a Road, Autobiografia*, 1942, p.11-13.



(“Limonada”, Sara Oliveira 2021)



(“Para além do que esperam”, Sara Oliveira, 2021)

The “pet negro” system Zora Neale Hurston

I

Brothers and Sisters, I take my text this morning from the Book of Dixie. I take my text and I take my time.

Now it says here, "And every white man shall be allowed to pet himself a Negro. Yea, he shall take a black man unto himself to pet and to cherish, and this same Negro shall be perfect in his sight. Nor shall hatred among the races of men, nor conditions of strife in the walled cities, cause his pride and pleasure in his own Negro to wane."

Now, belov-ed Brothers and Sisters, I see you have all woke up and you can't wait till the service is over to ask me how come? So I will read you further from the sacred word which says here: "Thus spake the Prophet of Dixie when slavery was yet a young thing, for he saw the yearning in the hearts of men. And the dwellers in the bleak North, they who pass old-made phrases through their mouths, shall cry out and say, 'What are these strange utterances? Is it not written that the hand of Every white man in the South is raised against his black brother?'"

Do not the sons of Japheth drive the Hammites before them like beasts? Do they not lodge them in shacks and hovels and force them to share the crops? Is not the condition of black men in the South most horrible? Then how doth this scribe named Hurston speak of pet

O sistema “negro de estimação”¹ Zora Neale Hurston²

I

Irmãos e irmãs, retiro meu texto nesta manhã do Livro de Dixie³. Aqui tomam forma o meu texto e meu tempo. Agora está escrito aqui: "E todo homem branco possuirá a autorização para domesticar um Negro⁴. Sim, ele tomará um homem negro para si próprio para acariciar e estimar, e esse mesmo Negro será perfeito aos seus olhos. Nem o ódio entre as raças dos homens, nem as condições de luta nas cidades muradas, diminuem o orgulho e prazer em ter seu próprio Negro".

Agora, queridos Irmãos e Irmãs, vejo que todos vocês acordaram e mal podem esperar até o culto terminar para me perguntar “como pode”? Então,erei mais sobre a palavra sagrada que diz aqui: "Assim falou o Profeta de Dixie, quando a escravidão ainda era algo recente, pela razão dele ter visto o anseio no coração dos homens. E os moradores do lúgubre Norte, aqueles que reproduziram com a boca frases antigas, irão clamar e dizer: ‘O que são essas frases estranhas? Não está escrito que a mão de todo homem branco no Sul está erguida contra seu irmão negro? Os filhos de Jafé⁵ não tomam os camitas⁶ diante deles como animais? Eles não os alojam em cabanas e barracões, forçando-os a compartilhar as colheitas? A condição do homem negro no Sul não é a mais horrível? Então como essa escriba chamada Hurston fala de Negros de estimação?

¹N. do T. O Sistema do “Negro de Estimação” ou *The “Pet Negro” System*, foi um pequeno livro publicado em 1943 por Zora Neale Hurston, numa crítica a situação do homem negro perante a sociedade estadunidense e um racista e ilógico sistema de representação. Perante uma saliente distinção de pensamentos entre a região Norte e Sul, com menos de 100 anos do final da Guerra Civil Americana, que separou-os politicamente, a autora trabalha a figura do “Negro de estimação”.

² Traduzido por Fídias Freire. Revisado por Natalia Cabanillas, Fernanda Nascimento, Maria Clara Fernandes dos Santos, Mikaelle Costa e Ana Gretel Echazú B.

³N. do T. O termo “dixie” é uma cognominação para a região Sul dos Estados Unidos, que abarca dez estados, sendo um deles o próprio Alabama, onde nasceu Zora. O cognome originou-se da composição “dixie” do menestrel Daniel Decatur Emmet, que foi o hino dos Confederados durante a Guerra Civil dos Estados Unidos da América.

⁴ N. da R. A utilização do termo “Negro” possui uma longa, complexa e multifacetada história, com variedade de significados perante as instituições linguísticas e cultura de vários povos, vide a história da expressão na América do Sul e as distinções do uso nos Estados Unidos da América, onde entrou em desuso. Neste texto, como nos outros, o termo “black” é traduzido como negro, já o vocábulo em inglês Negro/Negroes é traduzido como Negro mantendo a primeira letra maiúscula, como no original. A autora utiliza uma variedade de categorias raciais situadas, cujas traduções são sempre inexatas. A utilização de termos pejorativos como “nigger” e “nigga” são marcas do racismo estrutural presente na sociedade estadunidense.

⁵ N. do T. Os “filhos de Jafé” referem-se aos filhos do personagem bíblico Jafé, filho de Noé. Na geografia cristã, seriam os povos indo-europeus, caucasianos.

⁶ N. do T. Os camitas ou hamitas referem-se aos filhos de Cam, também personagem bíblico, filho de Noé. Os camitas na geografia cristã são povos do nordeste do continente africano, que espalharam-se para o sul e leste. Os camitas, na história bíblica, foram amaldiçoados por Noé, que proferiu a sentença “Maldito seja Canaã. Que se torne o último dos escravos de seus irmãos”. O tema é popularmente tratado como A Maldição de Cam, uma explicação teológica para a escravização dos negros.

Negroes? Perchance she hath drunk of new wine, and it has stung her like an adder?"

Now, my beloved, before you explode in fury you might look to see if you know your facts or if you merely know your phrases. It happens that there are more angles to this race-adjustment business than are ever pointed out to the public, white, black or in-between. Well-meaning outsiders make plans that look perfect from where they sit, possibly in some New York office. But these plans get wrecked on hidden snags. John Brown at Harpers Ferry is a notable instance. The simple race-again-race pattern of those articles and speeches on the subject is not that simple at all. The actual conditions do not jibe with the fulminations of the so-called spokesmen of the white South, nor with the rhetoric of the champions of the Negro cause either.

II

Big men like Bilbo, Heflin and Tillman bellow threats which they know they couldn't carry out even in their own districts. The orators at both extremes may glint and glitter in generalities, but the South lives and thinks in individuals. The North has no interest in the particular Negro, but talks of justice for the whole. The South has no interest, and pretends none, in the mass of Negroes but is very much concerned about the individual. So that brings us to the pet Negro, because to me at least it symbolizes the web of feelings and mutual dependencies spun by generations and generations of living together and natural adjustment.

The pet Negro, beloved, is someone whom a particular white person or persons wants to have and to do all the things forbidden to other Negroes. It can be Aunt Sue, Uncle Stump, or the black man at the head of some Negro organization. Let us call him John Harper. John is the pet of Colonel Cary and his lady, and Colonel Cary swings a lot of weight in his community.

The Colonel will tell you that he opposes higher education for Negroes. It makes them mean and cunning. Bad stuff for Negroes. He is against having lovely, simple blacks turned into rascals by too much schooling. But there are exceptions. Take John, for instance. Worked hard, saved up his money and went up there to Howard

Talvez ela tenha bebido um vinho novo que picou-a como uma cobra?"

Agora, meu quer-ido, antes que você exploda em fúria deveria reparar se conhece seus fatos ou se meramente conhece suas frases. Acontece que há mais pontos de vista nesse negócio de adscrição racial⁷ do que já se foi colocado para o público, branco, preto ou misturado. *Outsiders*⁸ bem-intencionados fazem planos que parecem perfeitos de onde estão, possivelmente em algum escritório de Nova Iorque. Mas esses planos tornam-se arruinados por obstáculos ocultos. John Brown em Harpers Ferry⁹ são exemplos notáveis disso. O simples modelo raça-contra-raça presente naqueles artigos e discursos sobre o assunto não é tão simples assim, definitivamente. As condições reais também não combinam com a fúrias dos chamados porta-vozes do Sul branco, nem com a retórica dos campeões da causa Negra.

II

Grandes homens como Bilbo, Heflin e Tillman berram ameaças que sabem que não poderiam cumprir nem em seus próprios distritos. Os oradores de ambos os extremos podem reluzir e brilhar em generalidades, mas o Sul vive e pensa em indivíduos. O Norte não tem interesse no Negro em particular, mas fala de justiça para todos. O Sul não possui o interesse, e não finge possuir, na massa de Negros, mas está muito preocupado com o indivíduo. E então isso nos traz ao Negro de estimação, porque para mim, pelo menos, isso simboliza a teia de sentimentos e dependências mútuas tecida por gerações e gerações de convivência e ajuste natural.

O Negro de estimação, querido, é aquele que um ou mais brancos, em particular, aspiram ter para que façam todas as coisas proibidas aos outros Negros. Pode ser tia Sue, tio Stump ou o homem negro à frente de alguma organização Negra. Vamos chamá-lo de John Harper. John é o mascote do coronel Cary e sua dama, e o coronel Cary dispõe de muita influência em sua comunidade.

O coronel dirá para você que ele se opõe à educação superior para os Negros. Isso os torna perversos e astuciosos. Coisa ruim para os Negros. Ele é contra ter negros adoráveis e simples se tornando malandros por excesso de escolaridade. Mas há exceções. Veja o John, por exemplo. Trabalhou bastante, economizou seu dinheiro,

⁷ N. das R. No texto, "*race adjustment*".

⁸ N. do T. Com a palavra "outsider" a autora faz referência à pessoas distantes diretamente do plano de "conflito racial" do sul dos Estados Unidos.

⁹ N. do T. Refere-se à tentativa do abolicionista estadunidense John Brown em iniciar uma revolta armada de escravizados para tomar um arsenal na cidade de Harpers Ferry na Virgínia Ocidental do século XIX. A tentativa foi combatida por fuzileiros navais, que mataram e capturaram os insurgentes.

University and got his degree in education. Smart as a whip! Seeing that John had such a fine head, of course he helped John out when necessary. Not that he would do such a thing for the average darky, no sir! He is no nigger lover. Strictly unconstructed Southerner, willing to battle for white supremacy! But his John is different.

So naturally when John finished college and came home, Colonel Cary knew he was the very man to be principal of the Negro high school, and John got the post even though someone else had and making a fine job of it. Decent, self-respecting fellow. Built himself a nice home and bought himself a nice car. John's wife is county nurse; the Colonel spoke to a few people about it and she got the job. John's children are smart and have good manners. If all the Negroes were like them he wouldn't mind what advancement they made. But the rest of them, of course, lie like the cross-ties from New York to Key West. They steal things and get drunk. Too bad, but Negroes are like that.

Now there are some prominent white folk who don't see eye to eye with Colonel Cary about this John Harper. They each have a Negro in mind who is far superior to John. They listen to eulogies about John only because they wish to be listened to about their own pets. They pull strings for the Colonel's favorites knowing that they will get the same thing done for theirs.

Now, how can the Colonel make his attitude towards John Harper jibe with his general attitude towards Negroes? Easy enough. He got his general attitude by tradition, and he has no quarrel with it. But he found John truthful and honest, clean, reliable and a faithful friend. He likes John and so considers him as white inside as anyone else. The treatment made and provided for Negroes generally is suspended, restrained and done away with. He knows that John is able to learn what white people of similar opportunities learn. Colonel Cary's affection and respect for John, however, in no way extend to black folk in general.

entrou para Universidade Howard e se formou em educação. Inteligente como um chicote! Percebendo que John tinha uma cabeça tão preparada, é claro que ele auxiliou John quando necessário. Não que ele fizesse isso para qualquer pretinho¹⁰ promédio, não senhor! Ele não é *nigger-lover*¹¹. Sulista estritamente despidorado, disposto a lutar pela supremacia branca! Mas o John dele é diferente.

Então, naturalmente, quando John terminou a faculdade e voltou para casa, o Coronel Cary sabia que ele era o homem para tornar-se diretor da *Negro high school*¹², e John conseguiu o cargo, mesmo que alguém já o exercesse e realizasse um bom trabalho. Companheiro honrado e que se preze. John construiu para si uma bela casa e comprou um belo carro. A esposa de John é enfermeira do condado; o Coronel Cary falou com algumas pessoas sobre isso e ela conseguiu o emprego. Os filhos de John são inteligentes e possuem boa educação. Se todos os Negros fossem como a família de John, o próprio não se importaria com o avanço que fizeram. Mas o resto dos Negros, é óbvio, mentem como os cruzamentos de Nova Iorque a Key West. Eles roubam coisas e se embebedam. É realmente uma pena, mas os Negros são assim.

Agora, existem certos brancos importantes que não comungam de uma opinião comum com o Coronel Cary acerca desse John Harper. Cada um deles tem em mente um Negro que é bastante superior a John. Eles ouvem os elogios sobre John apenas porque almejam serem ouvidos sobre seus próprios Negros de estimação. Eles bajulam os favoritos do Coronel, sabendo que receberão o mesmo pelos deles.

Agora, como pode o Coronel fazer sua atitude para com John Harper coincidir com sua atitude geral para com os negros? Fácil. Ele adotou sua postura geral por tradição e não tem problema nenhum com isso. Mas ele tomou John como sincero e honesto, limpo, confiável e um amigo fiel. Ele aprecia John e o considera tão branco por dentro quanto qualquer outro. O tratamento geralmente destinado aos Negros é suspenso, contido e abolido. Ele sabe que John é capaz de aprender o que os brancos que possuem oportunidades semelhantes aprendem. A afeição e o respeito do Coronel Cary por John, no entanto, não se estendem de maneira alguma aos negros em geral.

¹⁰ N. das R. No original, a autora coloca a categoria racial darkie, na qual o sujeito é nomeado pela sua cor. Traduzimos pela categoria “preto”, embora esta última tem no Brasil um peso político que darkie não teria no sul dos Estados Unidos. *Darkie*, que aqui trauímos como “pretinho”, poderia também ser traduzido como “neguinho” se atendemos ao caráter coloquial e pejorativo dos termos.

¹¹ N. do T. Aqui “*nigger-lover*”, termo preconceituoso, é traduzida como “amante de negros” ou “simpatizante dos negros”.

¹² N. do T. Aqui a expressão “*Negro high school*” refere-se às escolas de ensino médio segregadas, funcionando apenas para alunos negros.

When you understand that, you see why it is so difficult to change certain things in the South. His particular Negroes are not suffering from the strictures, and the rest are no concern of the Colonel's. Let their own white friends do for them. If they are worth the powder and lead it would take to kill them, they have white friends; if not, then they belong in the "stray nigger" class and nobody gives a damn about them. If John should happen to get arrested for anything except assault and murder upon the person of a white man, or rape, the Colonel is going to stand by him and get him out. It would be a hard-up Negro who would work for a man who couldn't get his black friends out of jail.

And mind you, the Negroes have their pet whites, so to speak. It works both ways. Class-consciousness of Negroes is an angle to be reckoned with in the South. They love to be associated with "the quality" and consequently are ashamed to admit that they are working for "strainers". It is amusing to see a Negro servant chasing the madam or the boss back on his or her pedestal when they behave in an unbecoming manner.

Thereby he is to a certain extent preserving his own prestige, derived from association with that family.

If ever it came to the kind of violent showdown the orators hint at, you could count on all the Colonel Carys tipping off and protecting their John Harpers; and you could count on all the John Harpers and Aunt Sues to exempt their special white folk. And that means that pretty nearly everybody on both sides would be exempt, except the "pore white trash" and the "stray niggers," and not all of them.

III

An outsider driving through a street of well-off Negro homes, seeing the great number of high-priced cars, will wonder why he has never heard of this side of Negro life in the South. He has heard about the shacks and the sharecroppers. He has had them before him in literature and editorials and crusading journals. But the other side isn't talked about by the champions of white supremacy, because it makes their stand, and their stated reasons for

Quando você compreende isso, vê a razão de ser tão difícil mudar determinadas coisas no Sul. Seus Negros particulares não sofrem com as restrições, e o resto dos outros Negros simplesmente não possuem significância para os coronéis. Deixe para que seus próprios amigos brancos o façam por eles. Se os negros valem mais que o pó e o chumbo que seriam necessários para matá-los, então eles têm amigos brancos; caso contrário, esses negros compõem a classe dos "stray nigger"¹³ e ninguém se importa minimamente para com eles. Se acontecer de John ser preso por qualquer coisa, exceto agressão e assassinato contra a pessoa de um homem branco, ou estupro, o Coronel irá permanecer ao lado dele, ajudá-lo e tirá-lo da cadeia. Seria um Negro sem dinheiro aquele que trabalhasse para um homem que não pudesse tirar seus amigos negros da cadeia.

E atentem-se, os Negros têm seus brancos de estimação, por assim dizer. O sistema funciona em dois sentidos. A consciência de classe dos Negros é algo a ser considerado no Sul. Eles gostam de estar associados à "qualidade" e, por essa razão, envergonham-se de admitir que estão trabalhando para exploradores¹⁴. É divertido ver um criado Negro devolvendo a madame ou seu chefe a seus pedestais quando eles se comportam de maneira imprópria. Dessa maneira, estão eles, de certo modo, preservando seu próprio prestígio, derivado da associação com essa família.

Se isso alguma vez desembocou em algum tipo de confronto violento como os oradores sugerem, você poderia contar com todos os "Coronéis Carys" dando gorjeta e protegendo seus "John Harpers"; e você pode contar com todos os "John Harpers" e "tia Sues" para isentar de toda culpa ao seu particular amigo branco. E isso significa que parte dessas figuras, de ambos os lados, estaria isenta, exceto o "white trash"¹⁵ e os "stray niggers", e nem todos eles.

III

Um forasteiro que dirige por uma rua de casas de Negros financeiramente abastados, vendo uma grande quantidade de carros caros, se perguntará da razão de nunca ter ouvido falar desse lado da vida dos Negros no Sul. Ele ouviu dos barracos e dos negros cortadores. Ele tomou ciência deste lado antes, por meio da literatura, editoriais e jornais cruzados. Mas o outro lado não é comentado pelos campeões da supremacia branca, porque faz sua posição e

¹³ N. do T. O termo "stray nigger" significa literalmente "negros dispersos", fazendo referência às pessoas negras em situação de rua ou despejo.

¹⁴ N. da R. "To strain someone" pode ser traduzido como explorar ou colocar demasiada pressão laboral em cima de alguém. Assim, "strainer" seria a figura que realiza a ação, a exploradora.

¹⁵ N. do T. O termo "white trash" foi cunhado pelos homens brancos ricos do Dixie, em referência aos brancos pobres trabalhadores, literalmente "lixo branco".

keeping the Negro down, look a bit foolish. The Negro crusaders and their white adherents can't talk about it because it is obviously bad strategy. The worst aspects must be kept before the public to force action.

It has been so generally accepted that all Negroes in the South are living under horrible conditions that many friends of the Negro up North actually take offense if you don't tell them a tale of horror and suffering. They stroll up to you, cocktail glass in hand, and say, "I am a friend of the Negro, you know, and feel awful about the terrible conditions down there."

That's your cue to launch into atrocities amidst murmurs of sympathy. If, on the other hand, just to find out if they really have done some research down there, you ask, "What conditions do you refer to?" you get an injured, and sometimes a malicious, look. Why ask foolish questions? Why drag in the many Negroes of opulence and education? Yet these comfortable,

contented Negroes are as real as the sharecroppers.

There is, in normal times, a regular stream of high-powered cars driven by Negroes headed North each summer for a few weeks' vacation. These people go, have their fling, and hurry back home. Doctors, teachers, lawyers, businessmen, they are living and working in the South because that is where they want to be. And why not? Economically, they are at ease and more. The professional men do not suffer from the competition of their white colleagues to anything like they do up North. Personal vanity, too, is served. The South makes a sharp distinction between the upper-class and lower-class Negro. Businessmen cater to him. His word is good downtown. There is some Mr. Big in the background who is interested in him and will back his fall. All the plums that a Negro can get are dropped in his mouth. He wants no part of the cold, impersonal North. He notes that there is segregation and discrimination up there, too, with none of the human touches of the South.

suas razões declaradas para manter o negro abatido parecerem um pouco tolas. Os cruzados Negros¹⁶ e seus adeptos brancos não podem falar sobre os negros abastados, porque é obviamente uma péssima estratégia. Os piores aspectos devem ser mantidos diante do público para forçar a ação.

É tão socialmente aceito que toda a população Negra do Sul está vivendo em condições terríveis que muitos amigos dos Negros que vivem ao Norte realmente se ofendem se não os forem contados narrativas de horror e sofrimento. Eles caminham até você, com um coquetel na mão, e dizem: "Sou amigo do Negro, você sabe, e me sinto muito mal com as terríveis condições ao Sul".

E essa é a sua deixa para lançar atrocidades em meio a murmúrios de simpatia. Se, por outro lado, apenas para saber se eles realmente fizeram alguma pesquisa sobre a situação do Sul, você pergunta: "A que condições você se refere?". Você recebe um injuriado e, às vezes, malicioso olhar. Por que fazer perguntas idiotas? Por que arrastar os muitos Negros da opulência da educação? No entanto, esses Negros em situações confortáveis e satisfeitos são tão reais quanto os negros¹⁷.

Há, em tempos comuns, um fluxo regular de carros de alta performance pilotados por Negros que dirigem-se ao Norte em cada verão, por algumas semanas de férias. Essas pessoas vão, aventuram-se e correm de volta para casa. Médicos, professores, advogados, empresários, eles estão vivendo e trabalhando no Sul, porque é onde eles desejam estar. E porque não? Economicamente, eles sentem-se bem à vontade e muito mais. O profissional não sofre com a concorrência de seus colegas brancos com nada do que fazem, como ocorre no Norte. Vaidade pessoal é também servida. O Sul faz uma clara distinção entre o Negro da classe alta e da classe baixa. Empresários atendem a ele. Sua palavra é significativa no centro da cidade. Existe algum Sr. Ricão¹⁸ na jogada que está interessado nele e apoiará sua queda. Todas as ameixas que um Negro pode pegar são jogadas em sua boca. Ele não quer ser parte do frio e impessoal Norte. Ele sabe que também há segregação e discriminação ao Norte, sem nenhum aspecto humano do Sul.

¹⁶ N. do T. Aqui traduzo a expressão "*negro crusaders*" como "cruzados negros", uma referência de Zora Hurston aos negros de estimação, que "parecem brancos por dentro" como diz ela própria ao figurar a imagem de John Harper aos olhos do Coronel Cary.

¹⁷ N. da R. Aqui traduzimos a palavra "*sharecropping*" como "parceiros rurais", em referência ao modelo de cessão temporária - muitas vezes ilegal - de terras para trabalho por parte de populações livres porém despojadas/sem terra, em que muitas das vezes os/as negros/as trabalhavam e "pagavam" o seu uso aos supostos donos" com produtos da terra.

¹⁸ N. do T. Aqui foi traduzida a expressão "Mr. Big" como "Sr. Ricão" em alusão a alguém rico, branco, e possivelmente racista.

As I have said, belov-ed, these Negroes who are petted by white friends think just as much of their friends across the line. There is a personal attachment that will ride over practically anything that is liable to happen to either. They have their fingers crossed, too, when they say they don't like white people. "White people" does not mean their particular friends, any more than niggers means John Harper to the Colonel.

This is important. For anyone, or any group, counting on a solid black South, or a solid white South in opposition to each other will run into a hornet's nest if he discounts these personal relations. Both sides admit the general principle of opposition, but when it comes to putting it into practice, behold what happens. There is a quibbling, a stalling, a backing and filling that nullifies all the purple oratory.

So well is this underground hook-up established, that it is not possible to keep a secret from either side. Nearly everybody spills the beans to his favorite on the other side of the color line—in strictest confidence, of course. That's how the "petting system" works in the South.

Is it a good thing or a bad thing? Who am I to pass judgment? I am not defending the system, belov-ed, but trying to explain it. The low-down fact is that it weaves a kind of basic fabric that tends to stabilize relations and give something to work from in adjustments. It works to prevent hasty explosions. There are some people in every community who can always talk things over. It may be the proof that this race situation in America is not entirely hopeless and may even be worked out eventually.

There are dangers in the system. Too much depends on the integrity of the Negro so trusted. It cannot be denied that this trust has been abused at times. What was meant for the whole community has been turned to personal profit by the pet. Negroes have long groaned because of this frequent diversion of general favors into the channels of private benefits. Why do we not go to Mr. Big and expose the Negro in question? Sometimes it is because we do not like to let white people know that we have folks of that ilk. Sometimes we make a bad face and console ourselves, "At least one Negro has gotten himself a sinecure not usually dealt out to us." We curse him for a

Como eu disse, quer-ido, esses Negros domesticados pelos amigos brancos pensam tanto quanto seus amigos do outro lado da linha. Existe uma fixação pessoal que ultrapassa praticamente qualquer coisa que possa acontecer um ao outro. Eles também cruzam os dedos¹⁹ quando dizem que não gostam de brancos. "Pessoas brancas" não significam seus amigos especiais da mesma forma como "negros" significa John Harper para o Coronel. Isso é importante. Pois qualquer um, ou qualquer grupo, que conta com um Sul totalmente negro ou um Sul branco definitivo, um contra o outro, correrá para um ninho de vespas se desconsiderar essas relações pessoais. Ambos os lados admitem o princípio geral da oposição, mas na hora de que se trata de colocá-lo em prática, veja o que acontece. Há uma discussão boba, uma paralização, um apoio e um preenchimento que anula todo o problema.

Tão bem estabelecida é esta conexão, que não é possível manter segredo de nenhum dos lados. Quase todos dão com a língua nos dentes²⁰ para os seus favoritos do outro lado da linha de cores — com absoluta confiança, é claro. É assim como o "sistema de domesticação" opera no Sul.

Isso significa algo bom ou ruim? Quem sou eu para fazer esse julgamento? Não estou defendendo o sistema, quer-ido, mas apenas tento explicá-lo. O fato mais perigoso é que esse sistema tece um tipo de familiaridade que tende a estabilizar as relações, dando algo para trabalhar em prol das adscrições raciais. Funciona para evitar surtos precipitados. Há pessoas em todas as comunidades que sempre podem papear sobre as coisas. Pode ser a prova de que essa situação racial na América não é totalmente desesperançosa, podendo até ser resolvida eventualmente.

Existem perigos neste sistema. Muito depende da integridade do tão confiável Negro. Não se pode negar que essa confiança tenha sido abusada às vezes. O que foi feito para toda a comunidade Negra foi transformado em lucro pessoal pelo Negro de estimação. Os Negros, há muito tempo, prejudicam-se por causa desse frequente desvio de favores gerais escoando nos canais dos benefícios privados. Por que não vamos ao Sr. Ricão e expomos o Negro em questão? Às vezes, é porque não gostamos de deixar que os brancos saibam que temos pessoas desse tipo. Às vezes, colocamos uma careta na cara e nos consolamos: "Pelo menos um Negro conseguiu uma sinecure, o que geralmente não nos é oferecido". Nós o amaldiçoamos por

¹⁹ N. do T. A expressão "cruzam os dedos" remete ao ato popular de literalmente cruzar os dedos quando se fala uma inverdade, na intenção da mentira não possuir um significado para quem a profere.

²⁰ N. do T. A expressão "dão com a língua nos dentes" foi colocada no texto como tradução da expressão "*spills the beans*" que significa, literalmente, "derramar os feijões".

yellow-bellied sea-buzzard, a ground-mole and a woods-pussy, call him a white-folkses nigger, an Uncle Tom, and a handkerchief-head and let it go at that. In all fairness, it must be said that these terms are often flung around out of jealousy: somebody else would like the very cinch that the accused has grabbed himself.

But when everything is discounted, it still remains true that white people North and South have promoted Negroes—usually in the capacity of "representing the Negro"—with little thought of the ability of the person promoted but in line with the "pet system." In the South it can be pointed to scornfully as a residue of feudalism; in the North no one says what it is. And that, too, is part of the illogical, indefensible but somehow useful "pet system."

IV

The most powerful reason why Negroes do not do more about false "representation" by pets is that they know from experience that the thing is too deep-rooted to be budged.

The appointer has his reasons, personal or political. He can always point to the beneficiary and say, "Look, Negroes, you have been taken care of. Didn't I give a member of your group a big job?" White officials assume that the Negro element is satisfied and they do not know what to make of it when later they find that so large a body of Negroes charge indifference and double-dealing. The White friend of the Negroes mumbles about ingratitude and decides that you simply can't understand Negroes ... just like children.

A case in point is Dr. James E. Sheppard, President of the North Carolina State College for Negroes. He has a degree in pharmacy, and no other. For years he ran a one-horse religious school of his own at Durham, North Carolina. But he has always been in politics and has some good friends in power at Raleigh. So the funds for the State College for Negroes were turned over to him, and his little church school became the Negro college so far as that State is concerned. A fine set of new buildings has been erected. With a host of

ser um urubu-de-barriga-amarela, uma toupeira e um bichano-da-floresta, os apelidamos de negro de gente branca, um *uncle Tom*²¹, e *handkerchief-head*²² e ignoramos. Com a devida justiça, deve-se dizer que esses termos geralmente são cunhados por ciúmes: algum outro gostaria de possuir as mesmas condições do acusado.

Mas quando há um desconto, permanece como verdade que os brancos do Norte e do Sul promoveram os negros — geralmente na capacidade de "representar o negro" — atentando-se pouco sobre a autonomia da pessoa promovida, mas alinhada com o "sistema de domesticação". "No Sul, isso pode ser apontado desdenhosamente como uma espécie de resquício do feudalismo; no Norte ninguém diz o que significa. E isso também faz parte do ilógico, indefensável, mas de alguma forma útil, "sistema de domesticação".

IV

A razão mais poderosa pela qual os Negros não agem sobre a "representação" falsa dos negros estimação é que eles sabem, por experiência própria, que a situação está profundamente arraigada para ser movida.

O empregador tem suas razões, pessoais ou políticas. Ele sempre pode apontar para o beneficiário e dizer: "Olhem, Negros, você foram cuidados. Eu não concedi um grande trabalho a um membro do seu grupo?". As autoridades brancas assumem que o elemento Negro está satisfeito e eles não sabem o que fazer quando mais tarde descobrem que um número tão grande de Negros cobra indiferença e traição. O amigo branco dos Negros resmunga sobre ingratidão e decide que você simplesmente não consegue entender os Negros... assim como não consegue compreender as crianças.

Um caso em questão é o do Dr. James E. Sheppard, Presidente do Colégio Estadual de Negros da Carolina do Norte. Ele possui uma graduação em farmácia e nenhuma outra. Por anos, ele administrou uma pequena escola religiosa em Durham, Carolina do Norte. Todavia ele sempre esteve na política, possuindo alguns bons amigos no poder em Raleigh. Assim, os fundos para o Colégio Estadual de Negros foram entregues ao Dr. James, e sua pequena escola religiosa tornou-se o colégio Negro. Um bom conjunto de novos prédios foi erguido. Com uma gama de homens Negros altamente treinados como

²¹ N. do T. A expressão "*Uncle Tom*" é um termo pejorativo utilizado para classificar um negro subserviente à vontade de pessoas brancas, esquecendo das condições sociais de sua cor e buscando acomodar-se na interação com os brancos. O termo possui origem do livro *A Cabana do Pai Tomás*, escrito por Harriet Beecher Stowe, no ano de 1853.

²² N. do T. A expressão "*handkerchief-head*" é um sinônimo de *Uncle Tom*, referenciando um negro que não se identifica com outros negros, mas com brancos.

Negro men highly trained as educators within the State, not to mention others who could be brought in, a pharmacist heads up higher education for Negroes in North Carolina. North Carolina can't grasp why Negroes aren't perfectly happy and grateful.

In every community there is some Negro strong man or woman whose word is going to go. In Jacksonville, Florida, for instance, there is Eartha White. You better see Eartha if you want anything from the white powers-that-be. She happens to be tremendously interested in helping the unfortunates of her city and she does get many things for them from the whites.

I have white friends with whom I would, and do, stand when they have need of me, race counting for nothing at all. Just friendship. All the well-known Negroes could honestly make the same statement.

I mean that they all have strong attachments across the line whether they intended them in the beginning or not. Carl Van Vechten and Henry Allen Moe could ask little of me that would be refused. Walter White, the best known race champion of our time, is hand and glove with Supreme Court Justice Black, a native of Alabama and an ex- Klansman. So you see how this friendship business makes a sorry mess of all the rules made and provided. James Weldon Johnson, the crusader for Negro rights, was bogged to his neck in white friends whom he loved and who loved him. Dr. William E. Burkhardt DuBois, the bitterest opponent of the white race that America has ever known, loved Joel Spingarn and was certainly loved in turn by him. The thing doesn't make sense. It just makes beauty.

educadores do Estado, para não mencionar outros que poderiam ser trazidos à tona, um farmacêutico lidera o ensino superior para Negros na Carolina do Norte. A Carolina do Norte não consegue compreender o porquê da população Negra não ser perfeitamente feliz e agradecida.

Em toda comunidade, há algum Negro forte, homem ou mulher, cuja palavra é ouvida. Em Jacksonville, Flórida, por exemplo, há Eartha White²³. É melhor você dar uma olhada em Eartha se você deseja qualquer coisa dos poderes brancos que existem. Ela se mostra profundamente interessada em ajudar os desafortunados de sua cidade e recebe muitas coisas para eles dos brancos.

Tenho amigos brancos por quem colocaria, e coloco, a mão no fogo, e os ajudaria, quando precisassem de mim, nada significando a raça. Apenas amizade. Todos os Negros de renome poderiam, verdadeiramente, proferir a mesma frase.

Quero dizer que esses têm fortes vínculos cruzando a linha [racial], quer eles tenham intenção ou não. Carl Van Vechten²⁴ e Henry Allen Moe²⁵ poderiam pedir-me uma migalha que não os daria. Walter Francis White²⁶, o ativista mais conhecido do nosso tempo, é envolvido com o juiz da Suprema Corte, natural do Alabama e ex-Klansman²⁷. Então, por essas você entende como essa questão de amizade faz uma grande bagunça em todas as regras feitas e fornecidas. James Weldon Johnson²⁸, o ativista pelos direitos dos Negros, estava atolado pelo pescoço de amigos brancos a quem ele amava e que o amavam também. O Dr. William E. Burkhardt DuBois²⁹, o mais intragável adversário da raça branca que os Estados Unidos já conheceram, amava Joel Spingarn³⁰ e certamente foi amado por ele. A coisa não faz sentido, faz apenas beleza.

²³ N. do T. Uma referência a figura de Eartha Mary Magdalene White, uma ativista política filha de escravizados, que ajudou, através da filantropia, a população negra perseguida e marginalizada em tempos de segregação racial.

²⁴ N. do T. Carl Van Vechten foi um novelista e fotógrafo estadunidense que apropriou-se da guinada de produção cultural no período do Harlem Renaissance para produzir suas obras, dentre elas a controversa *Nigger Heaven*, dotada de uma expressão explicitamente racista desde seu próprio título, não sendo bem recebida pela população negra.

²⁵ N. do T. Henry Allen Moe foi o líder da *Guggenheim Foundation* e presidente da *American Philosophical Society*.

²⁶ N. do T. Walter Francis White envolveu-se numa polêmica pessoal com Zora, que acusou Walter de ter roubado algumas roupas que Zora havia desenhado para sua peça, *The Great Day*. Segundo Zora, White nunca a devolveu nenhuma peça, mesmo ela pedindo reiteradamente.

²⁷ N. do T. O termo *Klansman* refere-se aos filiados do movimento anti-semita e supremacista branco Klu Klux Klan, cuja sigla é KKK.

²⁸ N. do T. James Weldon Johnson foi um ativista dos direitos dos negros e líder da NAACP, *National Association for the Advancement of Colored People*.

²⁹ N. do T. William DuBois foi um estadunidense sociólogo, ativista, simpatizante do socialismo e teórico do pan-africanismo.

³⁰ N. do T. Arthur Spingarn foi um estadunidense ativista pelos direitos civis.

Friendship, however it comes about, is a beautiful thing. The Negro who loves a white friend is shy in admitting it because he dreads the epithet "white folks' nigger!" The white man is wary of showing too much warmth for his black friends for fear of being called "nigger-lover," so he explains his attachment by extolling the extraordinary merits of his black friend to gain tolerance for it.

This is the inside picture of things, as I see it. Whether you like it or not, is no concern of mine. But it is an important thing to know if you have any plans for racial manipulations in Dixie. You cannot batter in doors down there, and you can save time and trouble, and I do mean trouble, by hunting up the community keys.

In a way, it is a great and heartening tribute to human nature. It will be bound by nothing. The South frankly acknowledged this long ago in its laws against marriage between blacks and whites. If the Southern lawmakers were so sure that racial antipathy would take care of racial purity, there would have been no need for the laws.

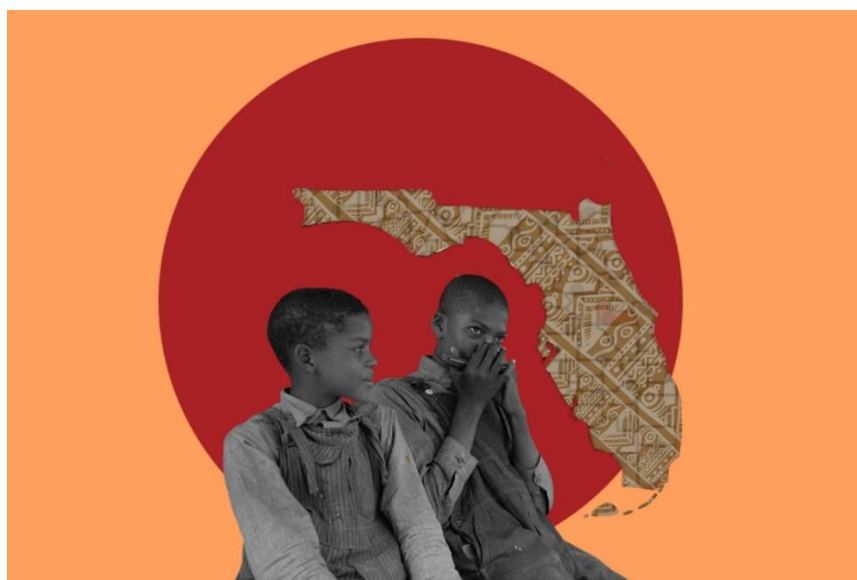
"And no man shall seek to deprive a man of his Pet Negro. It shall be unwritten-law ful for any to seek to prevent him in his pleasure thereof. Thus spoke the Prophet of Dixie." *Selah*.

A amizade, seja como for, é algo belo. O negro que ama um amigo branco encabula-se em admitir por temer o epíteto "negro dos brancos"! O homem branco tem receio em demonstrar carinho em demasia para seus amigos negros por temer de ser taxado como "amante dos negros", então ele explica seu sentimento ao exaltar os méritos extraordinários de seu amigo negro para ganhar tolerância.

É assim como a essência das coisas se apresentam, ao meu ver. Você gostando ou não, não compete a mim. Mas é importante saber se você está preparado para lidar com as manipulações raciais em Dixie. Você não pode bater nas portas lá no sul, e assim pode economizar tempo e problemas, e o que quero dizer com problemas é procurando as chaves da comunidade.

De certa forma, é uma significativa e extasiante homenagem à natureza humana. Irá ser limitado por nada. O Sul reconheceu com franqueza isso há muito tempo em suas leis contra o casamento entre negros e brancos. Se os legisladores do Sul possuísem tanta certeza de que o sentimento de antipatia racial desembocaria para o sentimento da pureza racial, não haveria necessidade de formular tais leis.

"E nenhum homem tentará privar um homem de possuir seu negro de estimação. Deverá ser como uma lei não-escrita valendo para qualquer um tentar impedi-lo em seu prazer. Assim disse o Profeta de Dixie." *Selah*³¹.



(“Subvertendo a lógica”, Sara Oliveira, 2021)

³¹ N. do T. “Selah” é uma expressão bíblica de múltiplos significados, que no contexto utilizado pela autora cabe como uma incitação à meditação e reflexão, finalizando o texto em uma indagação filosófica de aporia.

Tradução

Prescrições de Doutores Raiz
Zora Neale Hurston



(“Doutora raiz”, Sara Oliveira, 2021)

Part IV: Prescriptions Of Root Doctors

Folk medicine is practiced by a great number of persons. On the “jobs,” that is, in the sawmill camps, the turpentine stills, mining camps and among the lowly generally, doctors are not generally called to prescribe for illnesses, certainly, nor for the social diseases. Nearly all of the conjure doctors practice “roots,” but some of the root doctors are not hoodoo doctors. One of these latter at Bogaloosa, Louisiana, and one at Bartow, Florida, enjoy a huge patronage. They make medicine only, and white and colored swarm about them claiming cures.

The following are some prescriptions gathered here and there in Florida, Alabama and Louisiana:

GONORRHEA

a. Fifty cents of iodide potash in two quarts of water. Boil down to one quart. Add two teaspoons of Epsom salts. Take a big swallow three times a day.

Parte IV: Prescrições de Doutores Raiz¹

A medicina tradicional é praticada por um grande número de pessoas. Nos “trabalhos”, isto é, nas serrarias, alambiques de aguarrás, nos campos de mineração e usualmente entre as camadas mais baixas, os médicos [do sistema oficial] não são chamados para prescrever remédios, certamente, sequer para doenças sociais. Quase todos os doutores/as conjuradores/as¹ praticam “raízes”, mas alguns dos doutores raiz não são doutores hoodoo². Um desses últimos em Bogalusa, Louisiana, e um em Bartow, Florida, gozam de um enorme patrocínio. Eles fazem remédios, e uma multidão de pessoas brancas e de cor procuram ansiosamente curas.

As seguintes são algumas prescrições colhidas por aqui e por ali na Flórida, Alabama e Louisiana:

GONORREIA

a. Cinquenta centavos de iodeto de potássio em dois quartos de água. Ferva até ficar um quarto da mesma. Adicionar duas colheres de chá de sais de magnésio. Engolir a grandes sorvos três vezes ao dia.

¹ N. da T. Zora Hurston, *Mules and men* [1935], Harper & Collins Ebooks. *Part IV. Prescriptions of root doctors*. pp. 281 - 85. Tradução de Ana Gretel Echazú Böschmeier como parte do projeto RECânone/PROEX 2019.2/UFRN. Email de contato: gretigre@gmail.com. Correção e contextualização do texto por parte de Nicole Washburn - Antropóloga da Arizona University. Email para contato: nicolewashburnart@gmail.com. Revisão do português: Maria Clara Fernandes dos Santos – Graduanda em Ciências Sociais UFRN. Email para contato: mariaclarasf@hotmail.com. Revisão acadêmica: Wendy Ledix, sanitaria (UNILA) e mestrando em Saúde Pública, USP. Email de contato: wendyledix@gmail.com O texto faz parte de uma coleção de relatos autoetnográficos da autora, publicada no ano 1935. Em primeiro lugar, chama a atenção o impulso autoetnográfico como forma de construção epistemológica diametralmente oposta da construção do cânone antropológico masculino, europeu, *cis* e fundado na elaboração sistemática de uma arquitetura científica baseada na neutralidade. Por outra parte, segundo a pesquisa bibliográfica e de arquivo efetuada pela professora Sandra S. F. Erickson no projeto RECânone, as receitas – tanto as culinárias quanto as medicinais – são saberes eminentemente femininos que dificilmente foram considerados importantes dentro da construção dos clássicos antropológicos. Nesse sentido seria interessante considerar que uma boa parte dos “doutores raiz” aqui registrados são, de fato, “doutoras raiz”. Sendo assim, consideramos que há, nas entrelinhas destas narrativas, uma gramática cultural de extraordinária riqueza para a problematização antropológica. As notas de tradução que contém os nomes de espécies animais e vegetais, assim como remédios, foram revisadas a partir da relação aproximada entre as denominações próprias da região e seus correspondentes científicos ou especializados.

¹ N. da T. “Conjurador/a” refere aqui a um tipo específico de doutor/a e liderança espiritual da medicina tradicional que cura através de ervas, conjuros e fórmulas verbais.

² N. da T. Hoodoo é uma forma tradicional de terapêutica popular afro-americana praticada nas Américas. O/a Médica/sacerdotisa ou médico sacerdote é chamado de *conjure* (conjurador) ou *rootworker* (raizeiro).

b. Fifty cents iodide potash to one quart sarsaparilla. Take three tea-spoons three times a day in water.

c. A good handful of May pop roots; one pint ribbon cane syrup; one-half plug of Brown's Mule tobacco cut up. Add fifty cents iodide potash. Take this three times a day as a tonic.

d. Parch egg shells and drink the tea.

e. For Running Range (Claps): Take blackberry root, sheep weed, boil together. Put a little blueing in (a pinch) and a pinch of laundry soap. Put all this in a quart of water. Take one-half glass three times a day and drink one-half glass of water behind it.

f. One quart water, one handful of blackberry root, one pinch of alum, one pinch of yellow soap. Boil together. Put in last nine drops of turpentine. Drink it for water until it goes through the bladder.

SYPHILIS

a. Ashes of one good cigar, fifteen cents worth of blue ointment. Mix and put on the sores.

b. Get the heart of a rotten log and powder it fine. Tie it up in a muslin cloth. Wash the sores with good castile soap and powder them with the wood dust.

b. Cinquenta centavos de iodeto de potássio e um quarto de salsaparrilha³. Tome três colheres de chá, dissolvidas na água, três vezes ao dia.

c. Uma boa mão cheia de raízes de maracujá; um quartilho de xarope de cana⁴; meia tampa de fumo de tabaco de mascar [marca] *Brown's Mule* bem cortado. Adicione cinquenta centavos de iodeto de potássio. Tome três vezes ao dia, como um tônico.

d. Torre cascas de ovo, misture com água e beba o chá.

e. Para *Running Range*⁵: Pegue a raiz da amora preta armênia⁶, capim⁷, e coloque juntos para ferver. Coloque uma pitada de óxido azul⁸ e uma pitada de sabão de lavar roupas. Despeje tudo isso em um quarto de água. Beba meio copo três vezes ao dia e beber meio copo de água após.

f. Um quarto de água, um punhado de raiz de amora⁹, uma pitada de alume, uma pitada de sabão amarelo. Ferva juntos. Finalmente, adicione nove gotas de aguarrás. Beba essa água até que ela desça na bexiga.

SÍFILIS

a. Cinzas de um bom cigarro, quinze centavos de valor para pomada azul¹⁰. Misture e coloque nas feridas.

b. Pegue a parte interna de um tronco podre e pulverize-o bem. Amarre-o em um pano de coar. Lave as feridas com um bom sabão de castela¹¹ e coloque o pó do caule em cima delas.

³ N. da T. *Smilax aspera*. Nesse e nos casos que seguem, temos procurado as espécies botânicas que mais se assemelham à descrição dada pela autora, vingando no sul dos Estados Unidos.

⁴ N. da T. *Sorghum vulgare*.

⁵ N. da T. Tipo específico de gonorreia (*clap*).

⁶ N. da T. *Rubus armeniacus*.

⁷ N. da T. Genérico *sheepweed*, “erva de ovelha”, no original.

⁸ N. da T. Provavelmente óxido de ferro.

⁹ N. da T. *Morus nigra*.

¹⁰ N. da T. Provavelmente esteja se referindo ao “Blue Star Ointment”, um remédio popular de farmácia elaborado na base de cânfora, analgésico local e *Aloe vera*.

¹¹ N. da T. *Sapo hispaniensis*: um tipo de sabão produzido com óleos vegetais.

c. When there are blue-balls (buboes), smear the swellings with mashed up granddaddies (daddy-long-legs) and it will bring them to a head.

d. Take a gum ball, cigar, soda and rice. Burn the gum ball and cigar and parch the rice. Powder it and sift and mix with vaseline. It is ready for use.

e. Boil red oak bark, palmetto root, fig root, two pinches of alum, nine drops of turpentine, two quarts of water together to one quart. Take one-half cup at a time. (Use no other water.)

FOR BLADDER TROUBLE

One pint of boiling water, two tablespoons of flaxseed, two tablespoons of cream of tartar. Drink one-half glass in the morning and one-half at night.

FÍSTULA

Sweet gum bark and mullen cooked down with lard. Make a salve.

RHEUMATISM

Take mullen leaves (five or six) and steep in one quart of water. Drink three to four wine glasses a day.

SWELLING

Oil of white rose (fifteen cents), oil of lavender (fifteen cents), Jockey Club (fifteen cents¹³), Japanese honeysuckle (fifteen

c. Quando há ereção sem orgasmo (*buboes*¹⁴), cubra as áreas inchadas com uma mistura de aracnídeos¹⁵ amassados, isso ajudará que aconteça [a ejaculação].

d. Pegue um chiclete de bola, cigarro, refrigerante e arroz. Queime o chiclete e o cigarro e torra o arroz. Reduza isso a pó. Pulverize, peneire e misture tudo com vaselina. Está pronto para ser usado.

e. Ferva a casca do carvalho vermelho¹⁶, raiz de palmito¹⁷, raiz de figo¹⁸, duas pitadas de alúmen de potássio, nove gotas de aguarrás, dois quartos de água, junte e reduza ao fogo até um quarto. Beba meio copo de cada vez (não beba outra água).

PARA PROBLEMAS NA BEXIGA

Um pingo de água fervente, duas colheres de linhaça, duas colheres de creme de tártaro. Beba meio copo pela manhã e meio copo à noite.

FÍSTULA

Casca de árvore-do-estoraque¹⁹ e verbasco²⁰ cozidos em banha. Faça um bálsamo.

REUMATISMO

Pegar folhas de verbasco (cinco ou seis) e deixe de molho em um quarto de água. Beba três ou quatro copos (do tamanho dos de vinho) por dia.

INCHAÇO

Óleo de rosa branca²¹ (quinze centavos), óleo de lavanda²² (quinze centavos), *Jockey Club*²³ (quinze centavos), madressilva²⁴ (quinze centavos). Esfregar.

¹³ N. da R. Essa forma de indicar quantidades era comum antigamente no sertão do Nordeste do Brasil, quando se comprava dizendo “Quinze centavos disso ou daquilo”. O/a lojista entregava a quantidade equivalente daquele produto em dinheiro.

¹⁴ N. da T. No original, *blue balls* e depois a sua versão oralizada, *buboes*.

¹⁵ N. da T. No original, *daddy-long-legs* e *granddaddies*. Provavelmente da espécie *Pholcidae*, comuns nas casas de madeira.

¹⁶ N. da T. *Quercus coccinea*.

¹⁷ N. da T. *Serenoa repens*.

cents). Rub.

FOR BLINDNESS

a. Slate dust and pulverized sugar. Blow it in the eyes. (It must be finely pulverized to remove film.)

b. Get somebody to catch a catfish. Get the gall and put it in a bottle. Drop one drop in each eye. Cut the skin off. It gives the sight a free look.

LOCK-JAW

a. Draw out the nail. Beat the wound and squeeze out all the blood possible. Then take a piece of fat bacon, some tobacco and a penny and tie it on the wound.

b. Draw out the nail and drive it in a green tree on the sunrise side, and the place will heal.

FLOODING

One grated nutmeg, pinch of alum in a quart of water (cooked). Take one-half glass three times daily.

SICK AT STOMACH

Make a tea of parched rice and bay leaves (six). Give a cup at a time. Drink no other water.

LIVE THINGS IN STOMACH (FITS)

Take a silver quarter with a woman's head on it. Stand her on her head and file it in one-half cup of sweet

PARA COMBATER A CEGUEIRA

a. Colocar junto poeira de ardósia e açúcar em pó. Soprar nos olhos (ele deve estar finamente pulverizado para remover a película).

b. Procure alguém para pescar um bagre. Tire a sua bile e coloque-a em uma garrafa. Pingue uma gota em cada olho. Tire uma parte da pele. Assim, ficará limpo.

TRISMO²⁵

a. Tire a unha. Bata na ferida e tire dela todo o sangue que for possível. Então pegue um pedaço de bacon, um pouco de tabaco e uma moeda de um centavo e amarre-os à ferida.

b. Tire a unha e leve até uma árvore verde que esteja do lado em que o sol se levanta, e sarará.

FLUXO²⁶

Uma noz moscada ralada, uma pitada de alum em um quarto de água (cozinhadas). Beber meio copo três vezes, todos os dias.

DOR DE BARRIGA

Faça um chá de arroz torrado e folhas de louro (seis). Beba um copo de cada vez. Não beba outro tipo de água.

ATAQUE NERVOSO²⁷

Pegue uma moeda de prata de um quarto que tenha a cabeça de uma mulher nela. Coloque-a de cabeça para

¹⁸ N. da T. *Ficus carica*.

¹⁹ N. da T. *Liquidambar styraciflua*.

²⁰ N. da T. *Verbascum thapsus*, também chamado de "pavio da bruxa".

²¹ N. da T. *Rosa alba*.

²² N. da T. *Lavandula angustifolia*.

²³ N. da T. Provavelmente produto comercial. Origem desconhecida.

²⁴ N. da T. *Lonicera japonica*.

²⁵ N. da T. Contratura dolorosa da musculatura da mandíbula.

²⁶ N. da A. Menstruação [abundante].

²⁷ N. da T. No original, *coisas vivas na barriga*.

milk. Add nine parts of garlic. Boil and give to drink after straining.

MEDICINE TO PURGE

Jack of War tea, one tablespoon to a cup of water with a pinch of soda after it is ready to drink.

LOSS OF MIND

Sheep weed leaves, bay leaf, sarsaparilla root. Take the bark and cut it all up fine. Make a tea. Take one tablespoon and put in two cups of water and strain and sweeten. You drink some and give some to patient. Put a fig leaf and poison oak in shoe. (Get fig leaves off a tree that hasn't borne fruit. Stem them so that nobody will know.)

TO MAKE A TONIC

One quart of wine, three pinches of raw rice, three dusts of cinnamon (about one heaping teaspoon), five small pieces of the hull of pomegranate about the size of a fingernail, five tablespoons of sugar. Let it come to a boil, set one-half hour and strain. Dose: one tablespoon. (When the pomegranate is in season, gather all the hulls you can for use at other times in the year.)

POISONS

There are few instances of actual poisoning. When a conjure doctor tells one of his patients, "Youse poisoned nearly to death," he does not necessarily mean that poison has been swallowed. He might mean that, but the instances are rare. He names that something has been put down for the patient. He may

cima numa caneca e encha-a até a metade de leite doce. Adicione nove partes de alho. Ferva e dê para beber após coar.

REMÉDIO PARA PURGAR

Chá de *Jack of War*²⁸, uma colher. Colocar em um copo d'água com uma pitada de bicarbonato e já está pronto para ser bebido.

PERDA DO JUÍZO

Folhas de azeda²⁹, folhas de louro, raiz de salsaparrilha. Pegue a casca e corte-a finamente. Faça um chá. Pegue uma colher desse chá e coloque-o dentro de dois copos d'água, coe e adoce. Separe um pouco para você beber e dê outro pouco para o paciente. Coloque uma folha de figueira e carvalho venenoso³⁰ em um sapato. (Pegue as folhas da figueira de uma árvore que não tenha dado frutos. Arranque-as sem que ninguém saiba disso).

PARA FAZER UM TÔNICO

Um quarto de vinho³¹, três pitadas de arroz cru, três de pó de canela (perto de uma colher de chá cheia), cinco pedaços pequenos de casca de romã³² de mais ou menos o tamanho de uma unha, cinco colheres de sopa de açúcar. Após ferver, deixe assentar por meia hora e peneire. Dosagem: uma colher de sopa. (Quando chegar à estação das romãs, colha todas as cascas que puder para poder usar em outros momentos do ano).

VENENOS

Há poucas instâncias [casos] de envenenamento. Quando um doutor raiz diz para um dos seus pacientes "Você foi envenenado até quase morrer", isso não significa necessariamente que o veneno tenha sido engolido. Ele pode querer dizer isso, mas essas

²⁸ N. da T. É possível que seja cannabis, como homenagem a Jack Herer, o Imperador da Cannabis Norte-Americana que serviu na Guerra da Coreia. Mais informações: <https://www.leafly.com/news/politics/searching-jack-herer-emperor-american-cannabis>. Acesso em 23-08-2019.

²⁹ N. da T. *Rumex acetosa*;

³⁰ N. da T. *Toxicodendron diversilobum*.

³¹ N. da T. 1 (um) quarto de um galão: medida inglesa para líquidos equivalente a mais ou menos 250 mls.

³² N. da T. *Punica granatum*.

be: (1) “buried in the graveyard”; (2) “thrown in de river”; (3) “nailed up in a tree”; (4) put into a snake, rabbit, frog or chicken; (5) just buried in his own yard; (6) or hung up and punished. Juice of the nightshade, extract of polk root, and juice of the milkweed have been used as vegetable poisons, and poisonous spiders and powdered worms and insects are used as animal poisons.

I have heard of one case of the poison sac of the rattlesnake being placed in the water pail of an enemy. But this sort of poisoning is rare. It is firmly held in such cases that doctor’s medicine can do the patient no good. What he needs is a “two-headed” doctor, that is, the conjure man.

In some cases the hoodoo man does effect a cure where the physician fails because he has faith working with him. Often the patient is organically sound. He is afraid that he has been “fixed,” and there is nothing that a medical doctor can do to remove that fear. Besides, some poisons of a low order, like decomposed reptiles and the like, are not listed in the American pharmacopoeia. The doctor would never suspect their presence and would not be prepared to treat the patient if he did.

ocasiões são raras. Geralmente está se referindo a que algum trabalho tem sido realizado no paciente. O paciente pode ter sido: (1) “enterrado no cemitério”; (2) “jogado no rio”; (3) “pregado de uma árvore”; (4) colocado dentro de uma serpente, coelho, sapo ou galinha; (5) enterrado no seu próprio quintal; (6) ou pendurado e castigado. Suco de beladona³³, extrato de uva-de-rato³⁴, e suco de algodão bravo³⁵ têm sido usados como venenos vegetais, assim como aranhas, vermes e insetos pulverizados são usados como venenos animais.

Eu ouvi de um caso em que o saco de veneno da cascavel foi colocado no balde de água de um inimigo. Mas esse tipo de envenenamento é raro. É firmemente mantido que nesses casos o saber do médico comum não pode fazer bem nenhum aos pacientes. O que ele precisa é de um doutor de “duas cabeças”. Isto é, o doutor raiz.

Em alguns casos, o homem *hoodoo* realiza a cura onde o médico comum falha, pois a fé trabalha com ele. Frequentemente, o paciente está em boa forma. Ele tem medo de ter sido enfeitiçado, e não há nada que o médico comum possa fazer para remover esse medo. Além disso, alguns venenos de uma ordem mais baixa, como aqueles vindos de répteis decompostos e similares, não foram listados na farmacopeia estadunidense. O médico comum nunca irá suspeitar sobre a presença deles e não estará preparado para tratar o paciente caso ele se encontre naquela situação.

³³ N. da T: *Atropa belladonna*.

³⁴ N. da T: *Phytolacca americana*.

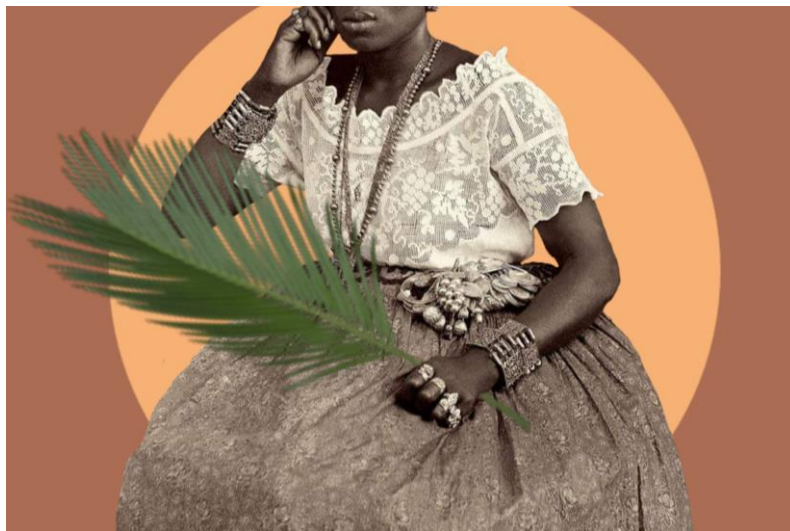
³⁵ N. da T: *Ipomoea carnea*.



(“Antídoto de proteção”, Sara Oliveira, 2021)



(“Através das plantas”, Sara Oliveira, 2021)



(“Mãos que curam”, Sara Oliveira, 2021)

Tradução

Spunk
Zora Neale Hurston



(“A sentença”, Sara Oliveira, 2021)

Imagem fonte disponível em: <https://bit.ly/3oHZDJG> Acessado em: 23 de janeiro de 2021.
Imagem fonte disponível em: <https://bit.ly/36z4Ayv> Acessado em: 25 de janeiro de 2021.

Spunk

Zora Neale Hurston

First Publication: *Opportunity: A Journal of Negro Life*, June 1925.

A giant of a brown-skinned man sauntered up the one street of the Village and out into the palmetto thickets with a small pretty woman clinging lovingly to his arm.

“Looka theah, folkses!” cried Elijah Mosley, slapping his leg gleefully. “Theah they go, big as life an’ brassy as tacks.”

All the loungers in the store tried to walk to the door with an air of nonchalance but with small success.

“Now pee-cople!” Walter Thomas gasped. “Will you look at ’em!”

“But that’s one thing Ah likes about Spunk Banks—he ain’t skeered of nothin’ on God’s green footstool—nothin’! He rides that log down at sawmill jus’ like he struts ’round wid another man’s wife—jus’ don’t give a kitty. When ‘Tes’ Miller got cut to giblets on that circle-saw, Spunk steps right up and starts ridin’. The rest of us was skeered to go near it.”

Spunk¹Zora Neale Hurston²

Primeira Publicação: *Opportunity: A Journal of Negro Life*, junho de 1925³

Um homem gigante de pele marrom perambulava subindo uma rua do Vilarajo em direção ao bosque de palmeiras com uma adorável mulher pequena agarrada amavelmente ao seu braço.

“Olha só, meu povo!” exclamou Elijah Mosley, dando um tapa em sua perna alegremente. “Lá vai eles, se achando!”⁴

Todos os fregueses na loja tentaram ir até a porta com um ar de despreocupação, com pouco sucesso.

“Minha gee-entel!” Walter Thomas suspirou. “Olha só pra eles!”

“Uma coisa que eu gosto em Spunk Banks – ele num tem medo de nada nesse tamborete verde onde Deus bota os pés⁵ – nada! Ele carrega aqueles troncos na serraria do mesmo jeito que ele passeia por aí com a mulher d’outro homem – num tá nem aí⁶. Quando ‘Tes’ Miller virou moído naquela serra elétrica, Spunk foi logo chegando bem na hora, encarando a coisa e começando a cavalgar no lugar dele. O resto de nós tava com medo até de chegar perto.”

¹ (N. da T.) *Spunk* é, literalmente, audácia, nervo, coragem - não no sentido de qualidade de enfrentamento heróico ou valoroso, mas um tipo de ousadia mais próxima da ideia de "atrevimento". Provavelmente o conto mais amplamente publicizado de Zora, também é o nome de um dos personagens centrais desta narrativa. Na gíria das ruas, *spunk* tem o significado fálico e ofensivo de gala, sêmen. Optamos pela não tradução deste termo, mantendo o mesmo título que Zora deu ao seu texto. Esperamos que, através dele, o/a leitor/a possa construir sua visão de uma figura que envolve muitas dimensões de sentido dentro do texto, alcançando também outros personagens. .

² Tradução e comentários: Sandra S. F. Erickson (DILEM, UFRN). Revisão: Natalia Cabanillas e Denise Costa (UNILAB), Mikaelle Costa, Maria Clara F. dos Santos e Ana Gretel Echazú B (DSC, UFRN).

³ (N. da T.) Vamos colocar em itálico palavras e expressões típicas do Afro-American Language (AAL) que é distinta do dialeto inglês do sul dos E.U.A. Geralmente tratado como um socioleto (variedade linguística de um grupo social específico, nesse caso os afro-descendentes; a redução da AAL a dialeto é disputada por linguísticas como Lorenzo Down Turner (1890-1972).

⁴ (N. da T.) “Big as life an’ brassy as tacks”: expressão idiomática traduzida por uma análogo cultural, e não literalmente; também: sem-vergonha, despuadorado.

⁵ (N. da T.) “Nothin’ but God’s green footstool”: uma referência à Bíblia (Isaías 66:1): “Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés”, traduzida aqui em seu significado literal.

⁶ “Jus’ dont give a kitty” é, provavelmente, uma rendição mais educada de *just don’t give a shit*, equivalente ao nosso não dou a mínima, não me importo.

A round-shouldered figure in overalls much too large, came nervously in the door and the talking ceased. The men looked at each other and winked.

Uma figura com ombros arredondados em um macacão largo demais para ela entrou nervosamente pela porta e a conversa parou. Os homens se entreolharam e trocaram piscadelas.

“Gimme some soda-water. Sass’prilla Ah reckon,” the newcomer ordered, and stood far down the counter near the open pickled pig-feet tub to drink it.

“Me vê uma água com gás, um Guaraná⁷, eu acho”, o recém-chegado fez o pedido e ficou no fim do balcão perto do pote com forma de pé-de-porco em conserva para bebê-lo.

Elijah nudged Walter and turned with mock gravity to the new-comer.

Elijah cutucou Walter e virou pro recém-chegado com fingida seriedade.

“Say, Joe, how’s everything up yo’ way? How’s yo’ wife?”

“Diga aí, Joe, como é que vão as coisas? Comé que vai tua esposa?”

Joe started and all but dropped the bottle he held in his hands. He swallowed several times painfully and his lips trembled.

Joe se assustou e quase derrubou a garrafa que segurava em suas mãos. Ele engoliu várias vezes dolorosamente e seus lábios tremeram.

“Aw ‘Lige, you oughtn’t to do nothin’ like that,” Walter grumbled. Elijah ignored him.

“Ah, ‘Lige⁸, você não devia fazer isso”, Walter resmungou. Elijah ignorou-o.

“She jus’ passed heah a few minutes ago goin’ theta way,” with a wave of his hand in the direction of the woods.

“Ela acabou de passar por aqui faz uns minutos, indo pra ali ó”, acenando com a mão na direção da floresta.

Now Joe knew his wife had passed that way. He knew that the men lounging in the general store had seen her, moreover, he knew that the men knew he knew. He stood there silent for a long moment staring blankly, with his Adam’s apple twitching nervously up and down his throat. One could actually see the pain he was suffering, his eyes, his face, his hands and even the dejected slump of his shoulders. He set the bottle down upon the counter. He didn’t bang it, just eased it out of his hand silently and fiddled with his suspender buckle.

Agora Joe sabia que sua mulher tinha passado naquela direção. Ele sabia que os homens que estavam na loja de conveniência a tinham visto. Além disso, ele sabia que os homens sabiam que ele sabia. Ele ficou ali em silêncio por um longo momento olhando fixamente para o nada, sua maçã-de-Adão se bulindo nervosamente ao redor de sua garganta. Dava até para ver a dor que ele estava sentindo, seus olhos, sua face, suas mãos, e até a curva de seus ombros abatidos. Ele colocou a garrafa no balcão. Ele não bateu o balcão com ela, apenas deixou a garrafa escorregar silenciosamente de suas mãos e cutucou a fivela do suspensório.

“Well, Ah’m goin’ after her to-day. Ah’m goin’ an’

“Bem, hoje eu vou atrás dela. Eu vou lá pegar ela de

⁷(N. da T.) “*Sass’prilla*”: marca de um refrigerante feito de uma raiz medicinal, muito popular no sul dos Estados Unidos, também conhecido como *root beer* (cerveja de raiz), que era divulgada como benéfica para curar ressacas ou dores de cabeça. Traduzimos por Guaraná por analogia e adequação cultural, já que guaraná também tem propriedades populares medicinais energizantes.

⁸(N. da T. Lige): forma abreviada (apelido) para o nome Elijah.

fetch her back. Spunk's done gone too fur."

volta. Spunk foi longe demais".

He reached deep down into his trouser pocket and drew out a hollow ground razor, large and shiny, and passed his moistened thumb back and forth over the edge.

Ele enfiou a mão dentro do fundo do bolso de suas calças e tirou uma navalha, grande e brilhosa, e passou seu polegar umedecido de um lado para o outro na lâmina.

"Talkin' like a man, Joe. Course that's yo' fambly affairs, but Ah like to see grit in anybody."

"Falando como homem, Joe. Claro que isso é problema seu, mas eu gosto de ver dureza em qualquer um!"

Joe Kanty laid down a nickel and stumbled out into the street.

Joe Kanty colocou uma moeda no balcão e tropeçou rua afora.

Dusk crept in from the woods. Ike Clarke lit the swinging oil lamp that was lmost immediately surrounded by candle-flies. The men laughed boisterously behind Joe's back as they watched him shamle woodward.

O crepúsculo rastejou vindo do lado do mato. Ike Clarke ligou a balançante lamparina a óleo, que foi cercada quase imediatamente por mosquitos. Os homens riram grosseiramente por trás das costas de Joe enquanto assistiam-no cambaleiar em direção ao mato.

"You oughtn't to said whut you did to him, 'Lige— look how it worked him up," Walter chided.

"Você não devia ter dito aquilo a ele, 'Lige – olhe só como ele ficou arrasado", repreendeu Walter.

"And Ah hope it did work him up. 'Tain't even decent for a man to take and take like he do."

"Por mim, tomara que tenha arrasado ele mesmo. Não é decente um homem só formar e tomar do jeito que ele faz".

"Spunk will sho' kill him."

"Spunk vai por certo matar ele".

"Aw, Ah doan't know. You never kin tell. He might turn him up an' spank him fur gettin' in the way, but Spunk wouldn't shoot no unarmed man. Dat razor he carried outa heah ain't gonna run Spunk down an' cut him, an' Joe ain't got the nerve to go up to Spunk with it knowing he totes that Army 45. He makes that break outa heah to bluff us. He's gonna hide that razor behind the first likely palmetto root an' sneak back home to bed.

"Ah, não sei não. Você não pode nunca dizer. Ele pode acabar se virando e espancando ele por se meter no caminho dele, mas Spunk não ia meter bala num cara desarmado. Aquela navalha que ele saiu levando daqui não vai correr e cortar Spunk, e Joe num vai té o nervo de ir pra cima de Spunk com ela sabendo que ele carrega aquele 45 do exército. Ele saiu daqui daquele jeito só pra blefar com a gente. Ele vai é esconder aquela navalha atrás da primeira raiz de palmeira e sair de fininho, e ir direto pra casa, pra cama.

Don't tell me nothin' 'bout that rabbit-foot colored man. Didn't he meet Spunk an' Lena face to face one day las' week an' mumble sumthin' to Spunk 'bout lettin' his wife alone?"

Nem me diga nada sobre aquele homem **colorido*** pé-de-coelho.⁹ Ele não pegou Spunk e Lena cara-à-cara semana passada e só resmungou alguma coisa pra Spunk deixar a mulher dele quieta?"

⁹(N. da T.) "Rabbit-foot" é, literalmente, pé de coelho, na gíria registrada pela autora significa tímido, covarde.

*Não-branco; como leitor verá, ao longo desse manuscrito, Zora utiliza vários sintagmas para se referir a pessoas não-brancas.

“What did Spunk say?” Walter broke in—“Ah like him fine but ’tain’t right the way he carries on wid Lena Kanty, jus’ cause Joe’s timid ’bout fightin’.”

“Spunk falou o quê?”, Walter interrompeu – “Eu até gosto do homem, mas não é certo ele ficar desse jeito com Lena Kanty, só porque Joe é tímido quando é sobre brigar”.

“You wrong theah, Walter. ’Tain’t cause Joe’s timid at all, it’s cause Spunk wants Lena. If Joe was a passle of wile cats Spunk would tackle the job just the same. He’d go after anything he wanted the same way. As Ah wuz sayin’ a minute ago, he tole Joe right to his face that Lena was his. ‘Call her,’ he says to Joe. ‘Call her and see if she’ll come. A woman knows her boss an’ she answers when he calls.’ ‘Lena, ain’t I yo’ husband?’ Joe sorter whines out. Lena looked at him real disgusted but she don’t answer and she don’t move outa her tracks. Then Spunk reaches out an’ takes hold of her arm an’ says: ‘Lena, youse mine. From now on Ah works for you an’ fights for you an’ Ah never wants you to look to nobody for a crumb of bread, a stitch of close or a shingle to go over yo’ head, but me long as Ah live. Ah’ll git the lumber foh owah house to-morrow. Go home an’ git yo’ things together!’

“Você tá errado aí, Walter. Né só por causa de Joe ser tímido e tal, é por causa de Spunk querer Lena. Se Joe fosse um bando de gato selvagem, Spunk ia fazer o trabalho do mesmo jeito. Ele ia atrás de qualquer coisa que ele quisesse. Como eu tava dizendo ainda agorinha, ele disse mesmo na cara de Joe que Lena era dele. ‘Chama ela aí’, ele disse pra Joe, ‘chama ela e vê se ela vem. Uma mulher sabe quem é seu chefe e responde quando ele chama’. ‘Lena, num sou eu teu marido?’, Joe soltou. Lena olhou realmente aborrecida para ele, mas não respondeu nem saiu de seu trilho. Aí Spunk pega ela pelo braço e diz ‘Lena, você é minha. A partir de agora eu trabalho por você e brigo por você e eu não quero que você procure ninguém que não seja eu pra té sua migalha de pão, uma meada de linha ou uma touca pra botar em cima da sua cabeça, enquanto eu viver. Vou pegar a lenha pra nossa casa amanhã. Vá pra casa e pegue suas coisas!’

“‘Thass mah house,’ Lena speaks up. ‘Papa gimme that.’

“‘Aquela casa é minha’, Lena falou. ‘Foi painho que me deu ela’”.

“‘Well,’ says Spunk, ‘doan give up whut’s yours, but when youse inside don’t forgit youse mine, an’ let no other man git outa his place wid you!’

“‘Bem’, disse Spunk, ‘não desista do que é seu, mas quando ‘tiver lá dentro não se esqueça que você é minha, e num deixe nenhum outro homem sair de lá com você junto!’

“Lena looked up at him with her eyes so full of love that they wuz runnin’ over, an’ Spunk seen it an’ Joe seen it too, and his lip started to tremblin’ and his Adam’s apple was galloping up and down his neck like a race horse. Ah bet he’s wore out half a dozen Adam’s apples since Spunk’s been on the job with Lena. That’s all he’ll do. He’ll be back heah after while swallowin’ an’ workin’ his lips like he wants to say somethin’ an’ can’t.”

“Lena olhou pra ele com seus olhos tão cheio de amor que eles tavam escorrendo dela, e Spunk viu isso e Joe viu também, e o lábio dele começou a tremer e a maçã-de-Adão tava galopando pra cima e pra baixo em seu pescoço feito um cavalo de corrida. Aposto que ele gastou uma meia dúzia de maçãs-de-Adão desde que Spunk começou esse negócio com Lena. Isso é tudo que ele vai fazer. Daqui a pouco ele vai voltar aqui e ficar engolindo e engolindo e mexendo os beijos como se quisesse dizer alguma coisa e não pudesse”.

“But didn’t he do nothin’ to stop ’em?”

“Mas ele num fez nada pra eles pararem?”

“Nope, not a frazzlin’ thing—jus’ stood there”.

Spunk took Lena’s arm and walked off jus’ like nothin’ ain’t happened and he stood there gazin’ after them till they was outa sight. Now you know a woman don’t want no man like that. I’m jus’ waitin’ to see whut he’s goin’ to say when he gits back.”

II

But Joe Kanty never came back, never. The men in the store heard the sharp report of a pistol somewhere distant in the palmetto thicket and soon Spunk came walking leisurely, with his big black Stetson set at the same rakish angle and Lena clinging to his arm, came walking right into the general store. Lena wept in a frightened manner.

“Well,” Spunk announced calmly, “Joe come out there wid a meatax an’ made me kill him.”

He sent Lena home and led the men back to Joe—Joe crumpled and limp with his right hand still clutching his razor.

“See mah back? Mah cloes cut clear through. He sneaked up an’ tried to kill me from the back, but Ah got him, an’ got him good, first shot,” Spunk said.

The men glared at Elijah, accusingly.

“Take him up an’ plant him in ’Stoney lonesome,” Spunk said in a careless voice. “Ah didn’t wanna shoot him but he made me do it. He’s a dirty coward, jumpin’ on a man from behind.”

Spunk turned on his heel and sauntered away to where he knew his love wept in fear for him and no man stopped him. At the general store later on, they all talked of locking him up until the sheriff should come from Orlando, but no one did anything but talk.

“Nam, num fez a menor coisa— só ficou lá”.

Spunk pegou Lena pelo braço e saiu como se nada tivesse acontecido e ele ficou lá olhando o nada até eles sumirem. Você sabe, uma mulher num quer um homem desse jeito. Eu vou tá só esperando pra ver o que ele vai dizer quando voltar.”

II

Mas Joe Kanty nunca retornou, nunca. Os homens na loja escutaram o barulho agudo de uma pistola em algum lugar distante do bosque de palmeiras e logo Spunk voltou caminhando tranquilamente com a aba do seu chapéu de cowboy grande e preto inclinada num ângulo descarado e Lena se agarrando no seu braço, vieram caminhando diretamente para a loja de conveniência. Lena chorava de uma maneira assustada.

“Bem”, Spunk anunciou calmamente, “Joe apareceu lá com um facão de açougueiro e me obrigou a matar ele”.

Ele mandou Lena pra casa e levou os homens de volta até onde Joe estava – Joe todo desmontado e aleijado, com sua mão direita ainda agarrando sua navalha.

“Tão vendo aqui minhas costas? Minha roupa toda rasgada. Ele veio de fininho e tentou me matar pelas costas, mas eu peguei ele na hora, e acertei ele em cheio, no primeiro tiro”, Spunk disse.

Os homens encararam Elijah acusadoramente.

“Peguem ele e plantem ‘nalgum descampado pedregoso por aí”, Spunk disse com voz indiferente, “eu não queria atirar nele, mas ele me fez fazer isso. Ele é um covarde nojento, pulando num homem pelas costas.”

Spunk girou nos calcanhares e foi-se morosamente para onde, ele sabia, seu amor chorava temendo por ele e nenhum homem o impediu. Na loja de conveniência, mais tarde, todos falaram sobre prendê-lo até que o xerife chegasse de Orlando, mas ninguém fez nada além de falar.

A clear case of self-defense, the trial was a short one, and Spunk walked out of the court house to freedom again. He could work again, ride the dangerous log-carriage that fed the singing, snarling, biting, circle-saw; he could stroll the soft dark lanes with his guitar. He was free to roam the woods again; he was free to return to Lena. He did all of these things.

Um claro caso de autodefesa, o julgamento foi curto e Spunk saiu do tribunal para a liberdade novamente. Ele podia trabalhar novamente montar a perigosa carroceria [da máquina] cheia de toras que alimentava a cantante, rosnante, abocanhante serra circular; ele podia passear pelas ruas mansas e escuras com seu violão. Ele estava livre para circular de novo pelo mato; ele estava livre para retornar para Lena. Ele fez todas essas coisas.

III

“Whut you reckon, Walt?” Elijah asked one night later. “Spunk’s gittin’ ready to marry Lena!”

III

“O que é que tu acha, Walt?” Elijah perguntou uma noite depois. “Spunk tá se arrumando pra casar com Lena!”

“Naw! Why, Joe ain’t had time to git cold yit. Nohow Ah didn’t figger Spunk was the marryin’ kind.”

“O quê! Nem deu tempo de Joe esfriar ainda. E eu tinha pra mim que Spunk não era do tipo pra casamento”.

“Well, he is,” rejoined Elijah. “He done moved most of Lena’s things— and her along wid ’em—over to the Bradley house. He’s buying it. Jus’ like Ah told yo’ all right in heah the night Joe wuz kilt. Spunk’s crazy ’bout Lena. He don’t want folks to keep on talkin’ ’bout her—thass reason he’s rushin’ so. Funny thing ’bout that bob-cat, wan’t it?”

“Pois ele é”, replicou Elijah. “Ele já levou quase todas as coisas de Lena – e ela junto – lá pra casa de Bradley. Ele vai comprar ela. Do jeito que eu disse a vocês aqui mesmo na noite que Joe foi morto. Spunk é doido por Lena. Ele num quer que o povo fique falando dela – é por isso que ele tá se apressando assim. O engraçado foi aquele negócio da jaguatirica¹⁰, num foi?”

“What bob-cat, ’Lige? Ah ain’t heered ’bout none.”

“Que jaguatirica, ’Lige? Não ouvi falar nada disso”.

“Ain’t cher? Well, night befo’ las’ was the fust night Spunk an’ Lena moved together an’ jus’ as they was goin’ to bed, a big black bob-cat, black all over, you hear me, black, walked round and round that house and howled like forty, an’ when Spunk got his gun an’ went to the winder to shoot it he says it stood right still an’ looked him in the eye, an’ howled right at him. The thing got Spunk so nervoused up he couldn’t shoot. But Spunk says twan’t no bob-cat nohow. He says it was Joe done sneaked back from Hell!”

“Ouviu não? Então, na noite antes de ontem, foi a primeira noite que Spunk e Lena foram morar juntos quando, na mesma hora que eles tavam indo dormir, uma jaguatirica desse tamanho, toda preta, você me ouviu, tô falando que era preta, deu voltas ao redor da casa, uivou como umas quarenta, e quando Spunk pegou a arma dele e foi pra janela atirar nela, ele disse que ela ficou bem paradinha e olhou na bola do olho dele, e uivou diretamente pra ele. Isso deixou Spunk tão nervoso que ele não conseguiu atirar nela. Mas Spunk falou que aquilo não era jaguatirica coisa nenhuma. Ele disse que Joe

¹⁰ (N. da T.) “Bob-cat”: lince-pardo, felídeo selvagem nativo da América do Norte; substituímos por um felídeo selvagem nativo Brasileiro com nome tupi-guarani.

“Humph!” sniffed Walter, “he oughter be nervous after what he done. Ah reckon Joe come back to dare him to marry Lena, or to come out an’ fight. Ah bet he’ll be back time and agin, too. Know what Ah think? Joe wuz a braver man than Spunk.”

There was a general shout of derision from the group.

“Thass a fact,” went on Walter. “Lookit whut he done took a razor an’ went out to fight a man he knowed toted a gun an’ wuz a crack shot, too; ’nother thing Joe wuz skeered of Spunk, skeered plumb stiff! But he went jes’ the same. It took him a long time to get his nerve up. ’Tain’t nothin’ for Spunk to fight when he ain’t skeered of nothin’. Now, Joe’s done come back to have it out wid the man that’s got all he ever had. Y’ll know Joe ain’t never had nothin’ nor wanted nothin’ besides Lena. It musta been a h’ant cause ain’ nobody never seen no black bob-cat.”

“Nother thing,” cut in one of the men, “Spunk wuz cussin’ a blue streak today ’cause he ’lowed dat saw wuz wobblin’—almos’ got ’im once. The machinist come, looked it over an’ said it wuz alright. Spunk musta been leanin’ t’wards it some. Den he claimed somebody pushed ’im but ’twant nobody close to ’im. Ah wuz glad when knockin’ off time come. I’m skeered of dat man when he gits hot. He’d beat you full of button holes as quick as he’s look etcher.”

IV

The men gathered the next evening in a different mood, no laughter. No badinage this time.

“Look, ’Lige, you goin’ to set up wid Spunk?”

“New, Ah reckon not, Walter. Tell yuh the truth, Ah’m a lil bit skittish. Spunk died too wicket—died cussin’ he did. You know he thought he wuz done outa life.”

“Oxel”, resmungou Walter, “Ele tinha mesmo é que ficar nervoso depois do que ele fez. Eu acho que Joe voltou pra desafiar ele a casar com Lena ou veio pra chamar ele pra briga. Eu aposto que ele vai ficar voltando todo o tempo, de novo e de novo, viu. Sabe o que eu acho? Joe era um cara mais valente que Spunk”.

Houve um grito geral de zombaria do grupo.

“Isso é fato”, continuou Walter, “Olha o que ele fez, pegou uma navalha e foi atrás de um cabra que ele sabia que tinha uma arma e que tinha boa mira, também; outra coisa é que Joe morria de medo de Spunk, medo de ficar travado! Mas ele foi lá mesmo assim. Demorou pra ele ter o nervo. Agora, lutar não é nada pra Spunk, nada mete medo nele. Mas Joe foi lá acertar as contas com o cara que levou tudo que ele tinha. Vocês sabem que Joe nunca teve nada, nem queria nada além de Lena. Só pode ter sido aparição mesmo; ninguém nunca viu jaguatirica preta nenhuma por aqui.”

“Outra coisa”, interrompe outro dos homens”, “Spunk tava xingando sem parar hoje por conta da serra que tava se sacudindo – quase pegou ele de vez. O mecânico veio, deu uma olhada nela, e disse que tava tudo bem, que Spunk devia ter dado uma escorada nela. Aí ele disse que alguém empurrou ele, sendo que não tinha ninguém perto dele. Eu fiquei foi aliviado quando acabou o turno. Eu tenho é medo quando aquele homem se esquentava. Ele te bateria até te arrancar todos os botões rapidinho”.

IV

Os homens se encontraram no fim da tarde-noite seguinte já com outro humor, sem risadas. Nenhum gracejo dessa vez.

“E aí, ’Lige, você num vai lá dá uma sentada com o Spunk?”

“Nã, acho que não vou não, Walter. Pra te dizer a verdade, eu tou é um pouco assombrado. Spunk morreu malvado – amaldiçoando até o fim; foi desse jeito. Você sabe que ele pensava que alguém do além tinha vindo acabar com a vida dele, você sabe disso”.

“Good Lawd, who’d he think done it?”

“Joe.”

“Joe Kanty? How come?”

“Walter, Ah b’leeve Ah will walk up theta way an’ set. Lena would like it Ah reckon.”

“Pelo amor de Deus! Quem ele achava que tinha sido?”

“Joe”.

“Joe Kanty? Como assim?”

“Walter, eu acho que eu vou andar pra lá e sentar no velório dele. Lena ia gostar, eu acho”.

“But whut did he say, ’Lige?”

Elijah did not answer until they had left the lighted store and were strolling down the dark street.

“Mas o que foi que ele disse, Lige?”

Elijah não respondeu até eles terem saído da loja iluminada e estarem descendo a rua escura.

“Ah wuz loadin’ a wagon wid scantlin’ right near the saw when Spunk fell on the carriage but ’fore Ah could git to him the saw got him in the body—awful sight. Me an’ Skint Miller got him off but it was too late.

“Eu tava carregando o vagão bem perto da serra quando Spunk caiu da carroça, mas antes d’eu chegar nele, a serra pegou ele bem no meio do corpo – visão horrível. Eu e Skint Miller conseguimos tirar ele de lá, mas era tarde demais.

Anybody could see that. The fust thing he said wuz: ‘He pushed me, ’Lige—the dirty hound pushed me in the back!’—He was spittin’ blood at ev’ry breath. We laid him on the sawdust pile with his face to the East so’s he could die easy. He heft mah hen’ till the last, Walter, and said: ‘It was Joe, ’Lige—the dirty sneak shoved me . . . he didn’t dare come to mah face . . . but Ah’ll git the son-of-a-wood louse soon’s Ah get there an’ make hell too hot for him. . . . Ah felt him shove me. . . !’ Thass how he died.”

Dava pra qualquer um ver. A primeira coisa que ele me disse foi ‘Ele me empurrou, ‘Lige – o cão desgraçado me empurrou pelas costas!’ – Ele tava cuspidando sangue a cada respiração. Deitamos ele na pilha de serragem com o rosto virado pro Leste, pra ele morrer melhor. Ele segurou minha mão até o fim, Walter e disse: ‘Foi Joe, ‘Lige – o cão nojento me empurrou... ele não ousou vir na minha cara... mas eu vou pegar aquele peste filho-do-mato assim que eu chegar lá e vou fazer o inferno quente demais pra ele... Eu senti ele me empurrar...!’ Foi assim que ele morreu.”

“If spirits kin fight, there’s a powerful tussle goin’ on somewhere ovah Jordan ’cause Ah b’leeve Joe’s ready for Spunk an’ ain’t skeered any more.

Yes, Ah b’leeve Joe pushed ’im mahself.”

“Se alma pode brigar, tá rolando um duelo brabo em algum lugar do lado de lá¹¹ do rio Jordão, pois boto fé que Joe tá é pronto pra Spunk e não tem mais medo dele. Sim, eu mesmo acredito que Joe empurrou ele”.

They had arrived at the house. Lena’s lamentations were deep and loud. She had filled the room with magnolia blossoms that gave off a heavy sweet odor. The keepers of the wake tipped about whispering in frightened tones. Everyone in the village was there, even old Jeff Kanty, Joe’s father, who a few hours before would have been afraid to come within ten feet of him, stood leering triumphantly down upon

Eles tinham chegado na casa. As lamentações de Lena eram profundas e ruidosas. Ela tinha enchido o quarto com flores de magnólia que exalavam um odor doce pesado. Os agentes funerários perambulavam ao redor, murmurando em tons amedrontados. Todos no vilarejo estavam lá, até o velho Jeff Kanty, pai de Joe, que algumas horas antes teria medo de chegar a menos de dez passos

¹¹ (N. da T.) “*Somewhere ovah Jordan*”: a travessia do Rio Jordan é um lugar simbólico na escritura Afro-Americana onde representa a morte e/ou liberdade da vida escrava.

the fallen giant as if his fingers had been the teeth of steel that laid him low.

dele, encarava triunfante o gigante caído como se seus dedos houvessem sido os dentes de aço que o deitaram abaixo.

The cooling board consisted of three sixteen-inch boards on saw horses, a dingy sheet was his shroud.

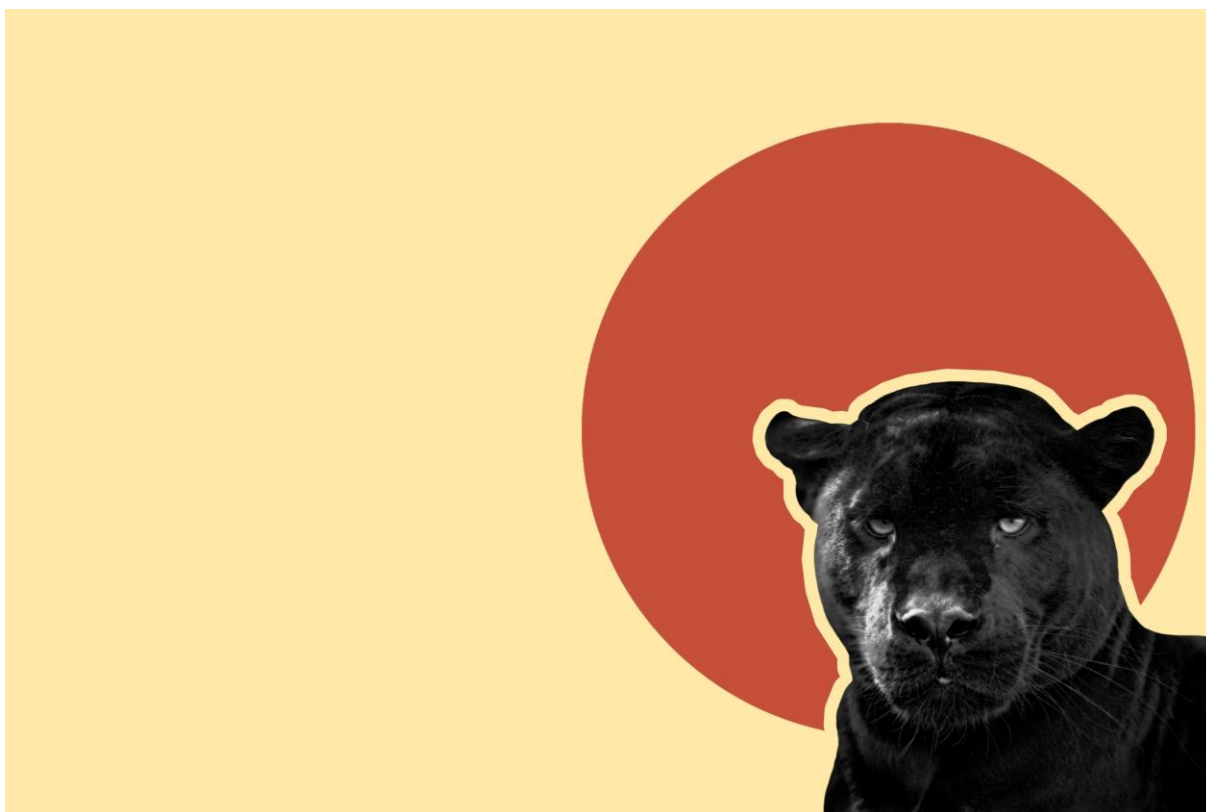
A prancha onde o corpo esfriava eram três tábuas de dezesseis polegadas apoiadas em cavaletes, e um manto desbotado era sua mortalha.

The women ate heartily of the funeral baked meats and wondered who would be Lena's next.

As mulheres comeram com disposição as carnes assadas para o velório ¹³ e se perguntaram quem seria o próximo de Lena.

The men whispered coarse conjectures between guzzles of whiskey.

Os homens sussurraram conjecturas chulas entre tragadas de cachaça¹².



(“Joe Kanty, Sara Oliveira, 2021)

¹² (N. da T.) “Whiskey”, aqui não se trata da bebida conhecida comercialmente hoje. Ela refere-se a um tipo de aguardente (água quente) destilada a partir de grãos maltados, especialmente cevada, milho ou centeio e ingerida pelos mais pobres. Nesse sentido é que foi estabelecido aqui o paralelo com a cachaça brasileira.

¹³ É uma tradição do país que a família de luto receba as pessoas para o velório com muita comida porque passam a noite na cerimônia de velar o corpo. Também é costume que as pessoas visitem a família enlutada levem comida para a cerimônia. Essa forma de cuidar das pessoas em luto parece um banquete no nosso olhar cultura.

How it feels to be colored me

Zora Neale Hurston

I am colored but I offer nothing in the way of extenuating circumstances except the fact that I am the only Negro in the United States whose grandfather on the mother's side was not an Indian chief.

I remember the very day that I became colored. Up to my thirteenth year I lived in the little Negro town of Eatonville, Florida. It is exclusively a colored town. The only white people I knew passed through the town going to or coming from Orlando. The native whites rode dusty horses, the Northern tourists chugged down the sandy village road in automobiles. The town knew the Southerners and never stopped cane chewing when they passed. But the Northerners were something else again. They were peered at cautiously from behind curtains by the timid. The more venturesome would come out on the porch to watch them go past and got just as much pleasure out of the tourists as the tourists got out of the village.

¹ Nota da Revisora (N. da R.): o título possui um interessante e intraduzível jogo de palavras. Tecnicamente falando, há um desvio da gramática padrão quando ela coloca “to be colored me”. A construção da frase indica uma voz passiva “colored me” o que poderíamos traduzir como “que me racializes”. A frase lida “How does it feel to be colored” seria literalmente traduzida para “como me sinto sendo uma pessoa de cor”; porém, o “colored me” colocado como verbo passivo

Como eu me sinto uma pessoa de cor¹

Zora Neale Hurston

Eu sou uma pessoa de cor, mas não ofereço nada² no sentido de atenuantes circunstâncias, exceto o fato de que eu sou a única Negra nos Estados Unidos cujo avô, pelo lado da mãe, *não* era um chefe indígena.

Eu lembro o dia exato em que me tornei uma pessoa de cor. Até o meu décimo terceiro ano, vivi na pequena cidade Negra de Eatonville, na Flórida. É exclusivamente uma cidade de pessoas de cor. As únicas pessoas brancas que eu conhecia passavam pela cidade indo ou vindo de Orlando. Os brancos nativos montavam em cavalos empoeirados, os turistas Nortenhos rugiam³ na estrada de areia da vila em automóveis. A cidade conhecia os Sulistas, e nunca parava de mascar cana enquanto eles passavam. Mas, novamente, os Nortenhos eram outra coisa. Eles eram espionados cautelosamente por detrás da cortina pelos tímidos. Os mais aventureiros saíam na varanda para vê-los passarem e tinham tanto prazer com os turistas, quanto os turistas tinham com a vila.

e reflexivo ao final da sentença introduz a ideia de que o processo de racialização é externo ao sujeito e como produto do olhar branco se verifica no decorrer do texto.

² Nota da Tradutora (N. da T.): decidiu-se fazer uso da versão gramaticalmente diferente a partir da problematização relatada na nota anterior.

³ (N. da T.): no original: *chugged down* (mover-se enquanto produz som).

The front porch might seem a daring place for the rest of the town, but it was a gallery seat for me. My favorite place was atop the gatepost. Proscenium box for a born first-nighter. Not only did I enjoy the show, but I didn't mind the actors knowing that I liked it. I usually spoke to them in passing. I'd wave at them and when they returned my salute, I would say something like this: "Howdy-do-well-I-thank-you-where-you-goin?" Usually automobile or the horse paused at this, and after a queer exchange of compliments, I would probably "go a piece of the way" with them, as we say in farthest Florida. If one of my family happened to come to the front in time to see me, of course negotiations would be rudely broken off. But even so, it is clear that I was the first "welcome-to-our-state" Floridian, and I hope the Miami Chamber of Commerce will please take notice.

During this period, white people differed from colored to me only in that they rode through town and never lived there. They liked to hear me "speak pieces" and sing and wanted to see me dance the parse-me-la, and gave me generously of their small silver for doing these things, which seemed strange to me for I wanted to do them so much that I needed bribing to stop, only they didn't know it. The colored people gave no dimes. They deplored any joyful tendencies in me, but I was their Zora nevertheless. I belonged to them, to the nearby hotels, to the county--everybody's Zora.

⁴ (N. da T.): no original: *first-nighter* (indivíduo que é habitualmente espectador nas aberturas e produções teatrais).

⁵ (N. da T.): no original: "Howdy-do-well-I-thank-you-where-you-goin?" ; mistura de neologismo e regionalismo que não permite uma tradução literal sem que o sentido fique da frase se perca.

A varanda da frente pode parecer um lugar ousado para o resto da cidade, mas era um assento de galeria para mim. Caixa de proscênio para uma espectadora⁴ inata. Eu não apenas apreciava o show, mas não me importava que os atores soubessem que eu gostava. Eu usualmente falava com eles enquanto passavam. Eu acenaria para eles e, quando eles respondessem meu cumprimento, eu diria algo como: "E-aí-como-vai?-Tudo-bem,-obrigado.-Pra-onde-está-índo?"⁵. Geralmente o automóvel ou o cavalo paravam com isso e, depois de uma estranha troca de cumprimentos, eu provavelmente "iria um pedaço de caminho" com eles, como dizemos no interior⁶ da Flórida. Se alguém da minha família aparecesse na frente em tempo de me ver, claramente as negociações iriam ser rudemente quebradas. Mas, mesmo assim, está claro que eu fui a primeira floridiana "bem-vinda ao nosso estado", e espero que a Câmara do Comércio⁷ de Miami por favor tome notas disso.

Durante esse período, pessoas brancas e pessoas de cor diferiam, para mim, apenas porque aquelas passavam pela cidade e nunca viveram lá. Elas gostavam de me ouvir "falar peças" e cantar e queriam me ver dançar a parse-me-la e me dar generosamente sua pequena prata por fazer aquelas coisas, o que parecia estranho para mim, já que eu queria fazer tanto isso que precisava de suborno para parar. Apenas eles não sabiam disso. As pessoas de cor não davam centavos. Elas deploravam qualquer tendência alegre me mim, mas eu era sua Zora mesmo assim. Eu pertencia a eles, aos hotéis próximos, ao condado - a Zora de todo mundo.

⁶ (N. da T.): no original: *farthest* (mais distante).

⁷ (N. da T.): no original: *Chamber of Commerce*.

But changes came in the family when I was thirteen, and I was sent to school in Jacksonville. I left Eatonville, the town of the oleanders, a Zora. When I disembarked from the river-boat at Jacksonville, she was no more. It seemed that I had suffered a sea change. I was not Zora of Orange County any more, I was now a little colored girl. I found it out in certain ways. In my heart as I 46 in the mirror, I became a fast brown--warranted not to rub nor run.

But I am not tragically colored. There is no great sorrow dammed up in my soul, nor lurking behind my eyes. I do not mind at all. I do not belong to the sobbing school of Negrohood who hold that nature somehow has given them a lowdown dirty deal and whose feelings are all but about it. Even in the helter-skelter skirmish that is my life, I have seen that the world is to the strong regardless of a little pigmentation more or less. No, I do not weep at the world--I am too busy sharpening my oyster knife.

Mas, mudanças chegaram na família quando eu tinha treze anos e fui mandada para escola em Jacksonville. Eu fui embora de Eatonville, a cidade dos oleandros, sendo uma Zora. Quando desembarquei em Jacksonville, não era mais a mesma. Parecia que eu tinha sofrido uma mudança marítima. Eu não era mais a Zora do Condado de Orange, eu era, agora, uma pequena garota de cor. Descobri isso de algumas maneiras. No meu coração e também no espelho, me tornei negra-garantida para não sair nem correr⁸.

Mas eu não sou tragicamente uma pessoa de cor. Não há uma grande tristeza represada em minha alma ou à espreita por detrás dos meus olhos. Eu não me importo nem um pouco. Não pertencço à sofrida⁹ escola da vizinhança negra,¹⁰ que sustenta aquela natureza, que de alguma forma, deu a eles um acordo baixo e sujo e cujos sentimentos os deixou todos feridos por isso.

Nessa escaramuça confusa que é minha vida, tenho visto que o mundo é dos fortes, independentemente de uma pigmentaçãozinha maior ou menor. Não, eu não lamento ao mundo - estou muito ocupada afiando minha faca de ostras.

⁸ (N. da T.): no original: "I became a fast brown - warranted not to rub or run". Aqui Hurston afirma que passou a ser permanentemente consciente de sua cor. Ao usar o termo "*fast brown*", que vem de *colorfast* - palavra sem tradução direta para o português que significa estar tingido em cores que não desbotam ou podem ser lavadas - a autora busca expressar que, a partir daquele momento, sua cor (*brown*) era permanente, tanto na superfície de sua pele, quanto na sua identidade, não saindo mesmo se esfregada (*to rub*) ou se corresse (*nor run*), pois agora Hurston tinha consciência que era uma pessoa negra;

⁹ (N. da T.): no original: "sobbing" (soluçar, chorar de uma forma barulhenta);

¹⁰ (N. da T.): no original: "Negro-hood". Neologismo que faz trocadilho com a palavra *neighborhood* (vizinhança). (N da R): "Negro-hood" também poderia ser traduzido como guetto negro, desde que hood é uma forma coloquial de se referir a um bairro segregado ao qual se pertence.

Someone is always at my elbow reminding me that I am the granddaughter of slaves. It fails to register depression with me. Slavery is sixty years in the past. The operation was successful and the patient is doing well, thank you. The terrible struggle that made me an American out of a potential slave said "On the line!" The Reconstruction said "Get set!" and the generation before said "Go!" I am off to a flying start and I must not halt in the stretch to look behind and weep. Slavery is the price I paid for civilization, and the choice was not with me. It is a bully adventure and worth all that I have paid through my ancestors for it. No one on earth ever had a greater chance for glory. The world to be won and nothing to be lost. It is thrilling to think--to know that for any act of mine, I shall get twice as much praise or twice as much blame. It is quite exciting to hold the center of the national stage, with the spectators not knowing whether to laugh or to weep.

The position of my white neighbor is much more difficult. No brown specter pulls up a chair beside me when I sit down to eat. No dark ghost thrusts its leg against mine in bed. The game of keeping what one has is never so exciting as the game of getting.

Alguém sempre estará no meu cotovelo, lembrando-me que sou a neta de escravos. Isso falha em registrar depressão comigo. A escravidão está sessenta anos no passado. A operação foi bem sucedida e o paciente está indo bem, obrigada. A terrível luta que me fez uma americana de uma escrava em potencial disse: "Na linha!"; a Reconstrução¹¹ disse: "Prepare-se!"; e a geração depois disse: "Vai!". Estou num voo e não devo interromper o trecho para olhar para trás e lamentar. A escravidão é o preço que paguei pela civilização e as escolhas não estavam comigo. É uma experiência agressiva e valeu a pena tudo que paguei por meio dos meus ancestrais por isso. Ninguém na Terra nunca teve uma chance maior de glória. O mundo para ser ganho e nada para ser perdido. É emocionante pensar - saber que por qualquer ação minha, devo receber o dobro de elogios ou o dobro de culpa. É muito emocionante manter o centro do palco nacional, com os espectadores não sabendo se riem ou lamentam.

A posição do meu vizinho branco é muito mais difícil. Nenhum espectro marrom puxa a cadeira ao meu lado quando me sento para comer. Nenhum fantasma escuro empurra suas pernas contra as minhas na cama. O jogo de manter o que se tem nunca é tão empolgante quanto o jogo de conquistar.

¹¹ (N. da T.): refere-se à Reconstrução dos Estados Unidos. Período marcado pela reintegração dos estados que tinham se separado do país e formado os Estados Confederados da América e pelo início do processo de integração dos ex-escravizados afro-americanos.

I do not always feel colored. Even now I often achieve the unconscious Zora of Eatonville before the Hegira. I feel most colored when I am thrown against a sharp white background.

For instance at Barnard. "Beside the waters of the Hudson" I feel my race. Among the thousand white persons, I am a dark rock surged upon, 48
overswept, but through it all, I remain myself. When covered by the waters, I am; and the ebb but reveals me again.

Sometimes it is the other way around. A white person is set down in our midst, but the contrast is just as sharp for me. For instance, when I sit in the drafty basement that is The New World Cabaret with a white person, my color comes. We enter chatting about any little nothing that we have in common and are seated by the jazz waiters. In the abrupt way that jazz orchestras have, this one plunges into a number. It loses no time in circumlocutions, but gets right down to business. It constricts the thorax and splits the heart with its tempo and narcotic harmonies. This orchestra grows rambunctious, rears on its hind legs and attacks the tonal veil

Eu nem sempre me senti uma pessoa de cor. Até mesmo hoje frequentemente alcanço a inconsciente Zora de Eatonville antes de Hégira¹². Me sinto mais como uma pessoa de cor quando sou jogada contra um afiado cenário¹³ branco.

Por exemplo, em Barnard¹⁴. "Além das águas do Hudson" eu sinto minha raça. Entre os milhares de brancos eu sou uma pedra escura que emerge¹⁵, invadida por um mar cremoso. Eu sou invadida e varrida, mas no meio disso tudo, permaneço eu mesma. Quando coberta por água, eu sou; e o fluxo da maré me revela novamente.

Às vezes é o contrário. Um branco está sentado no nosso meio, mas o contraste é afiado apenas para mim. Por exemplo, quando sento no porão esboçado que é o The New World Cabaret¹⁶ com uma pessoa branca, minha cor aparece. Nós entramos conversando sobre qualquer coisinha de nada que temos em comum e somos acomodados pelos garçons do jazz. Da maneira abrupta que as orquestras de jazz têm, mergulham em um número. Ela não perde tempo em circunlóquio, mas vai direto ao que interessa. Contraí o tórax e divide o coração com seu ritmo e harmonia narcótica. Essa orquestra cresce descontroladamente¹⁷, eleva-se por suas patas traseiras e ataca o véu tonal com

¹² (N. da T.): O termo se refere à fuga de Maomé da Meca para Medina, que marca o início do calendário Muçumano;

¹³ (N. da T.): No original, "*background*" (fundo, histórico, contexto, base, origem, etc).

¹⁴ (N. da T.): Faculdade privada de artes liberais para mulheres, em Nova Iorque, Estados Unidos.

¹⁵ (N. da T.): No original: "*surged upon*" (subir e se mover).

¹⁶ (N. da T.): Casa noturna popular no Harlem durante a década de 1920.

¹⁷ (N. da T.): No original "*rambunctious*" (barulhento, sem restrição ou disciplina).

with primitive fury, rending it, clawing it until it breaks through to the jungle beyond. I follow those heathen--follow them exultingly. I dance wildly inside myself; I yell within, I whoop; I shake my assegai above my head, I hurl it true to the mark yeeeeeooww! I am in the jungle and living in the jungle way. My face is painted red and yellow and my body is painted blue. My pulse is throbbing like a war drum. I want to slaughter something--give pain, give death to what, I d 49 know. But the piece ends. The men of the orchestra wipe their lips and rest their fingers. I creep back slowly to the veneer we call civilization with the last tone and find the white friend sitting motionless in his seat, smoking calmly.

"Good music they have here," he remarks, drumming the table with his fingertips.

Music. The great blobs of purple and red emotion have not touched him. He has only heard what I felt. He is far away and I see him but dimly across the ocean and the continent that have fallen between us. He is so pale with his whiteness then and I am so colored.

At certain times I have no race, I am me. When I set my hat at a certain angle and saunter down Seventh Avenue, Harlem City, feeling as snooty as the lions in front of the Forty-Second Street Library, for instance. So far as my feelings are concerned,

fúria primitiva, rasgando-o, arranhando-o até chegar à selva além. Eu sigo esses pagãos - os sigo entusiasmadamente. Danço descontroladamente dentro de mim mesma; bramo por dentro; grito; mexo minha azagaia¹⁸ sobre minha cabeça, arremesso-a para a marca yeeeeeooww! Eu estou na floresta e vivendo na maneira da floresta. Minha face está pintada de vermelho e amarelo e meu corpo pintado de azul. Meu pulso está latejando como um tambor de guerra. Eu quero abater alguma coisa - fazer sofrer, dar morte, ao que, eu não sei. Mas a peça acaba. Os homens da orquestra limpam os lábios e descansam os dedos. Eu rastejo de volta lentamente para o folheado¹⁹ que nós chamamos de civilização com o último tom e acho o amigo branco sentado imóvel em seu lugar, fumando calmamente.

"Boa música eles têm aqui", ele observa, batucando a mesa com as pontas de seus dedos.

Música. As grandes bolhas de emoção roxa e vermelha não o tocaram. Ele tinha apenas ouvido o que eu senti. Ele está longe e vejo-o apenas vagamente através do oceano e do continente que caíram entre nós. Ele é tão pálido com sua brancura quanto eu sou tão de cor.

Em determinado momento eu não tenho raça, eu sou eu. Quando coloco meu chapéu em um certo ângulo e passeio pela Sétima Avenida, no Harlem, me sentindo tão esnobe quanto os leões em frente à Biblioteca pública de Nova Iorque²⁰ por exemplo. No que diz respeito aos meus sentimentos,

¹⁸ (N. da T.): Lança curta e delgada usada como arma de arremesso por povos indígenas.

¹⁹ (N. da T.): No original "*veneer*" (revestimento constituído por uma fina camada de madeira).

²⁰ (N. da T.): No original "Forty Second Street Library".

Peggy Hopkins Joyce on the Boule Mich with her gorgeous raiment, stately carriage, knees knocking together in a most aristocratic manner, has nothing on me. The cosmic Zora emerges. I belong to no race nor time. I am the eternal feminine with its string of beads.

I have no separate feeling about being an American citizen and color. I am merely a fragment of the Great Soul that surges within the boundaries of my country, right or wrong.

Sometimes, I feel discriminated against, but it does not make me angry. It merely astonishes me. How can any deny themselves the pleasure of my company? It's beyond me.

But in the main, I feel like a brown bag of miscellany propped against a wall. Against a wall in company with other bags, white, red and yellow. Pour out the contents, and there is discovered a jumble of small things priceless and worthless. A first-water diamond, an empty spool, bits of broken glass, lengths of string, a key to a door long since crumbled away, a rusty knife-blade, old shoes saved for a road that never was and never will be, a nail bent under the weight of things too heavy for any nail, a dried flower or two still a little fragrant. In your hand is the brown bag. On the ground before you is

Peggy Hopkins Joyce²¹ no Boule Miche²² com sua roupa²³ deslumbrante, transporte imponente, joelhos batendo juntos de uma maneira mais aristocrática, tem nada em mim. A Zora cósmica surge. Eu não pertenço a nenhuma raça ou tempo, eu sou o eterno feminino com seu colar de contas.

Eu não tenho sentimentos separados sobre ser uma cidadã norte-americana e de cor. Eu sou meramente um fragmento da Grande Alma que surge dentro das fronteiras. Meu país, certo ou errado.

Às vezes, me sinto discriminada. Mas isso não me deixa com raiva. Meramente me surpreende. Como podem eles negar a si mesmos o prazer da minha companhia! Está além de mim.

Mas no principal, me sinto como uma mala de miscelânea marrom apoiada contra uma parede. Contra uma parede na companhia de outras malas, brancas, vermelhas e amarelas. Derrame fora o conteúdo e se tem descoberto um amontoado de pequenas coisas inestimáveis e valiosas. Um diamante precioso, um carretel vazio, um pouco de vidro quebrado, comprimentos de corda, a chave para uma porta que há muito tempo desmoronou, uma lâmina de faca enferrujada, sapatos velhos salvos para uma estrada que nunca foi nem nunca vai ser, uma unha dobrada pelo peso de coisas muito pesadas para unhas, uma ou duas flores secas, ainda um pouco perfumadas. Em suas mãos está a mala marrom. No chão diante de você

²¹ (N. da T.): Atriz, modelo e dançarina americana conhecida por sua vida extravagante.

²² (N. da T.): Versão coloquial de Boulevard Saint-Michel, rua de Paris que atravessa a avenida Saint-Germain e continua ao lado da Sorbonne e dos Jardins de Luxemburgo, terminando na Place Camille Jullian.

²³ (N. da T.): No original “*raiment*” (roupas especialmente finas ou decorativas).

the jumble it held--so much like the jumble in the bags, could they be emptied, that all might be dumped in a single heap and the bags refilled without altering the content of any greatly. A bit of colored glass more or less would not matter. Perhaps that is how the Great Stuffer of Bags filled them in the first place--who knows?

51

The World Tomorrow, May 1928.

²⁴ (N. da T.): No original “*held*” (pode tanto ser o passado do verbo segurar como deter, armazenar, conservar, entre outros).

²⁵ (N. da T.): No original “colored” (pode tanto significar colorido, como de cor).

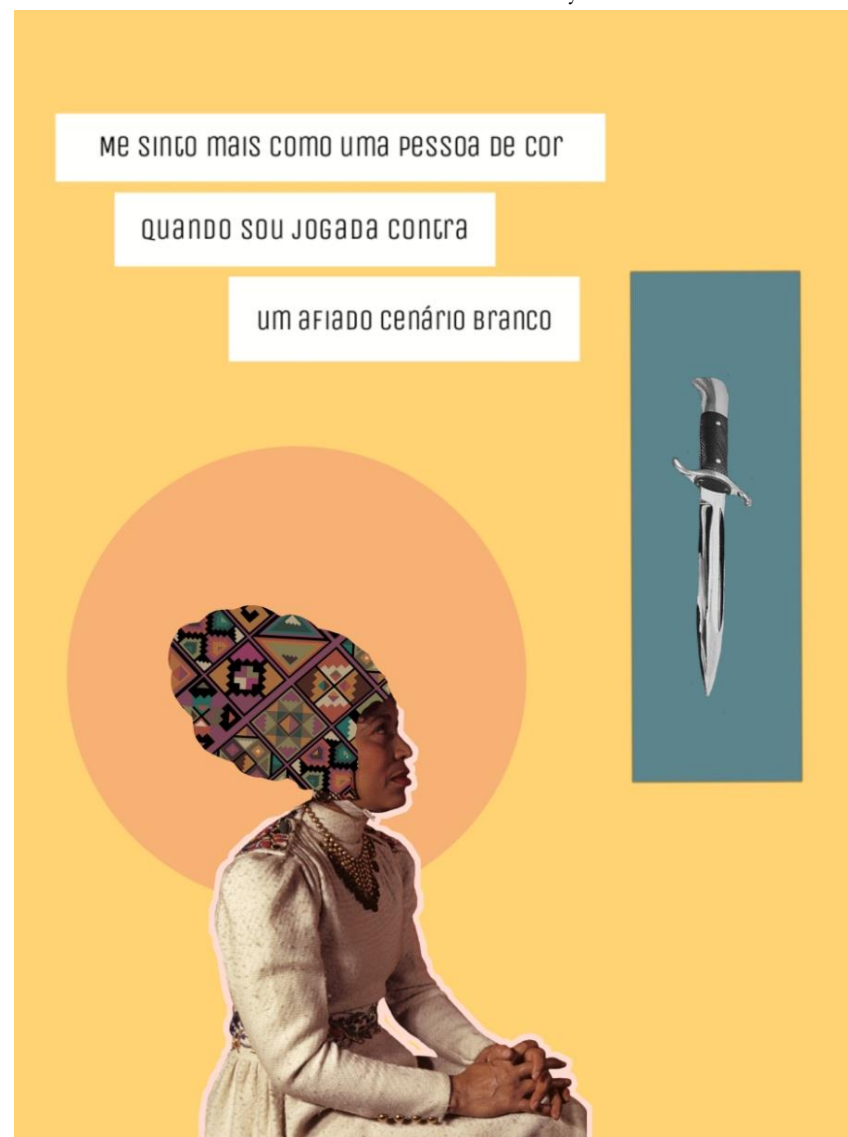
está a confusão que ela detinha²⁴ — muito parecida com a confusão dentro das malas, elas poderiam ser esvaziadas, tudo poderia ser jogado em uma única fila e as malas reabastecidas sem grandes alterações em seus conteúdos. Um pouco mais ou menos de vidro colorido²⁵ não importaria. Talvez é assim que o Grande Enchedor²⁶ de Malas preencheu-as em primeiro lugar — quem sabe?

The World Tomorrow (O mundo amanhã), Maio 1928.

²⁶ (N. da T.): No original “the Greater Stuffer”. Stuffer é um neologismo que vem do verbo “s 52
(recheiar, abarrotar, encher, enfiar, empalhar).



("Permanência", Sara Oliveira, 2021)



("Rompendo com o mundo branco", Sara Oliveira, 2021)